ANO 1 nº 12 DEZEMBRO 1995 R$ 6,00

Viva Música!

Roberto Alagna

NASCE UMA ESTRELA

Você conhece este Maestro?

"...estas gravações vêm confirmar o status de Wand como um dos poucos regentes da atualidade cujas performances do repertório sinfônico 'standard' merecem a mais ampla circulação."

CD REVIEW

"Wand, um dos grandes Beethovenianos de nosso tempo, conhece tudo sobre os sonhos, danças e dramas, sobre a unidade e a tensão desta música..."

BBC MUSIC

"...Ardor e elegância, ao invés de sobrepujarem um ao outro, andam lado a lado..."

STEREO REVIEW

"Recomendado"

CLASSIC CD

Günter Wand

Beethoven symphony edition

LANÇAMENTO EM CD

BMG

BMG ARIOLA DISCOS LTDA

Não há dúvidas que 1995 foi um ano especial para os amantes da música de concerto. Não bastasse uma temporada internacional memorável, a revitalização de espaços importantes (em especial a Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro) e uma boa programação envolvendo artistas nacionais, 95 também viu a ascensão de uma estrela no céu do canto lírico: o tenor francês Roberto Alagna. Capa das revistas inglesas "Classic CD" (setembro) e "Gramophone" (dezembro), Alagna é tema de nossa reportagem de capa, a partir da página 14.

VivaMúsica! *esteve no lançamento mundial do primeiro CD solo do cantor (à venda para assinantes este mês) , na França, onde ele nos concedeu uma entrevista exclusiva e até posou para fotos ao lado de sua namorada, o soprano romeno Angela Gheorghiu.*

E por falar em balanço de ano, a edição de janeiro/fevereiro de **VivaMúsica!** *será especial, com retrospectiva 95, preview de 96, escolha dos melhores do ano na opinião de especialistas e o "Prêmio VivaMúsica!", que será indicado pelos assinantes. Todos assinantes que participarem da votação concorrem a prêmios muito especiais, incluindo dois pacotes de viagem para Paris. Confira detalhes na página 5.*

Outros destaques deste mês são a entrevista do pianista João Carlos Martins, a reportagem de Mariana Barbosa sobre o que a Royal Opera House, de Londres, está preparando para o próximo milênio, os artigos especiais do violonista Fábio Zanon e de Sylvio Lago Jr. e a reportagem sobre os quinze anos do duo Laura Rónai-Marcelo Fagerlande.

HFischer

HELOÍSA FISCHER

FOTO DA CAPA | DIVULGAÇÃO / EMI

ÍNDICE

CARTAS

A sinfonia dos leitores.....4

EDIÇÃO ESPECIAL

No mês que vem, VivaMúsica! muito especial 5

CDS DO MÊS

Operas, Maria Callas, Alagna e Canto Noel.....6

ESPECIAL

"Violão - patinho feio dos clássicos", por Fábio Zanon..... 8

NOTAS

Programação internacional, Batuta, Jovens Talentos e etc 11

ANIVERSÁRIO

O duo Rónai-Fagerlande comemora 15 anos com CD 13

CAPA

Irineu Franco Perpetuo conversou com Roberto Alagna....14

ESPAÇO CLÁSSICO

A Royal Opera House, de Londres.....18

PIANO

João Carlos Martins lança 16 CDs pelo selo Labor....21

DISCOTECA BÁSICA

"Sinfonia Nº 3, de Brahms.....22

GRANDES VOZES

Fritz Wunderlich, por Zito Baptista Filho.....23

ARTIGO

"Equívocos da apreciação musical", por Sylvio Lago Jr. 24

O THEATRO

"La Fille Mal Garde" volta ao Municipal do Rio.....26

LANÇAMENTOS

Novos lançamentos da RIOARTE e da FUNARTE..... 28

AGENDA

Concertos, videos, cursos, opções na TV e rádio.....30

A SALA

Notícias da Sala Cecília Meireles..... 35

OS REGENTES

Leonard Bernstein, por Sylvio Lago Jr. 36

CLUBE VIVAMÚSICA!

Promoções de CDs e ingressos..... 37

OPINIÃO

"Meio século de Academia", por Ricardo Tacuchian.....38

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é Av. Rio Branco, 45/1401 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20090-003, fax (021) 263-6282. Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

CALLAS POLÊMICA

"Decorridos dezoito anos da morte de Maria Callas, trinta de sua retirada de cena ativa, de há muito baixada a poeira da controvérsia por ela levantada, por se tratar de uma voz em si 'de um outro século', como bem a definiu Teodoro Celli, sem parâmetro algum neste século, é incrível que ainda persistam considerações repassadas de ressalvas quanto ao timbre e à qualidade vocal. Incrível que sejam confundidos e separados os teores de significado de 'bel cantismo' e de 'verdade teatral', que na arte callasiana se constituem em uma só coisa; incrível que seja apenas reconhecida a sua 'incorporação' da personagem como algo à parte do canto, quando na verdade se impõem a respeito de Callas conceitos como os que abaixo transcrevo, emitidos, chamo a atenção, o primeiro na época de sua plena militância, o segundo em recente visão retrospectiva:

'Esse timbre pungente, essa densidade de cor vocal, que faz com que para os seus devotos as outras vozes tendam a soar pálidas e vazias.' – Claudia Cassidy (o grifo é meu).

'Tudo se concentra afinal nesse timbre único, inconfundível, cujo fascínio o passar dos anos só faz crescer.' – John B. Steane (os grifos são meus).

Donde se conclui que o comentarista Sr. Mário Willmersdorf Jr. (*VM!* 9 - *Discoteca Básica - 'La Traviata'*) está longe, mas longe mesmo, de ser um devoto callasiano, o que evidentemente é um direito que lhe assiste, mas é uma lástima que assim o seja."

***Angelo Christiano Rondon Amarante**, RJ*

RESPONDE MARIO WILLMERSDORF JR.: Prezado Ângelo,sua carta causou-me especia, principalmente porque, ao reler a matéria abordada pelo amigo para refrescar a memória, constatei que minhas palavras, no que tange "a interpretação, foram não só elogiosas, como acompanhadas da palavra indispensável. Mais que isto: considerei-a como um paradigma para qualquer interpretação da heroína verdiana. Ainda assim, o amigo me considera " longe de ser um devoto callasiano". Não é verdade! Considero o fenômeno Callas como uma das coisas mais importantes acontecidas no panorama da arte lírica em nosso século. Sua verdade interpretativa é algo de arrepiar. Mas, a bem da justiça, não podemos falar somente de uma Callas, que o mito transformou em maior do que a vida. Ela participou de um movimento de resgate da ópera enquanto teatro que teve outros nomes de enorme importância, como Tito Gobbi, Giuseppe Taddei e Mario Del Monaco, para citar apenas os mais marcantes. Portanto, o fenômeno Callas não foi algo de isolado. Ele se insere num contexto bem mais complexo, que por vezes a paixão não permite discernir.

Todos sabemos que a paixão é cega -por mais bela e gratificante que ela possa ser. Cabe ao comentarista, porém, a busca da imparcialidade. É dentro dessa premissa que não podemos furtar a apontar as eventuais imperfeições de uma interpretação. Infelizmente, Callas não era perfeita, como aliás ninguém o é. E não podemos fechar os olhos para as outras grandes intérpretes do papel de Violeta, com seus prós e contras. Aliás, sugiro que o amigo escute ou reja - pois encontra-se disponível também em vídeo laser - a mais recente gravação da Traviata, com a extraordinária revelação que é o soprano Angela Gheorghiu. Talvez amanhã ela seja, como a Callas, um mito. De quebra, a regência impecável de Georg Solti.

AMIGOS DE BEETHOVEN

"Aqui em Santiago, RS, foi fundado em agosto de 1980 um clube denominado Clube de Música Amigos de Beethoven , com a finalidade principal de cultuar e incentivar a cultura dos clássicos entre os sócios e demais pessoas da comunidade. O CMAB, já realizou em seus dezesseis anos de existência 431 concertos. Em nossos concertos ordinários, realizados a cada 15 dias com programas preestabelecidos e confecção de atas, **VivaMúsica!** já é assunto permanente na pauta inicial dos comentários. Assim, em uma pequena cidade nos confins do Rio Grande do Sul, existe um grupo que tenta manter muito viva a música dos grandes mestres. Possuímos também um programa de uma hora de duração na FM Verdes Pampas, de Santiago, intitulado "A Música dos Grandes Mestres."

***Pedro Souza Medeiros**, RS*
(sócio-fundador do CMAB)
Assinante 23555-00

VivaMúsica!

publicação mensal

EDITORA
Heloísa Fischer
(e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br)

EDITORA-ASSISTENTE
Débora Sousa Queiroz

COLABORADORES
Carlos Haag
Irineu Franco Perpétuo
João Domenech Oneto
Fábio Zanon
Lúcia Nascimento (produtora)
Mário Willmersdorf Jr.
Mauro Trindade
Renato Machado
Sylvio Lago Jr.
Zito Batista Filho

CORRESPONDENTE
Mariana Barbosa (Londres)

APOIO DE PRODUÇÃO
Aline Pontes Pimentel
Gustavo Crisóstomo
Vânia Alexandre
Paulo César da Conceição Jr.

DESIGNER
Isabella Perrotta

ASSISTENTE
Eduardo Sidney

FOTOLITOS
Mergulhar

IMPRESSÃO
Langraf Artesanato Gráfico

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Heloísa Fischer - MT 18851

REDAÇÃO
Avenida Rio Branco, 45/1401 - 20090-003 - RJ
Tel.: (021) 233-5730.
Telefax:(021) 263-6282

PUBLICIDADE
CJ & A Comunicação
Rua Barão de Ipanema, 56/402, Copacabana, RJ.
Tels.: (021) 235-0487/5531.
Fax: (021) 257-4484
Atendimento: Cristiana Carvalho

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE E NOVAS ASSINATURAS
(021) 253-3461

Assinatura anual: R$ 60,00

ENDEREÇO NA INTERNET
http://www.embratel.net.br/infoserv/planet/vivamusica/

COMPLETE SUA COLEÇÃO DE VIVAMÚSICA!

Adquira números atrasados de **VivaMúsica!** por telefone, pelo preço de capa. Solicite os exemplares através da Central de Atendimento **(021 253-3461)**.

Você pode pagar com cartão de crédito e receber as revistas pelo correio.

VIVAMÚSICA! LEVA ASSINANTE A PARIS

Edição dupla especial traz retrospectiva e lança prêmio

Mês que vem, a edição de **VivaMúsica!** será dupla e especial. Na parte editorial, a revista traz uma grande retrospectiva dos principais fatos ocorridos em 1995 na cena clássica brasileira, a opinião de especialistas a respeito dos melhores espetáculos do eixo Rio-São Paulo, os mais importantes lançamentos fonográficos do ano, o balanço de 95 na visão dos produtores de concertos e uma prévia da programação já confirmada para 1996. A matéria de capa da edição dupla especial de janeiro fevereiro será dedicada aos 100 anos de morte de Carlos Gomes, celebrados no ano que vem.

Já sob o ponto de vista promocional, a edição dupla especial de janeiro fevereiro traz uma bela novidade: o lançamento do "I Prêmio **VivaMúsica!**", destinado exclusivamente a assinantes. Encartado na revista, um cupom de votação com as categorias "melhor concerto 95" e "melhor disco 95" será o passaporte para a participação. Será publicada a relação dos principais lançamentos de discos do ano para facilitar a indicação. Todos assinantes estão convidados a participar. Bastará preencher o cupom, enviar por fax ou correio e torcer.

Num oferecimento da Aliança Francesa e InterStudies, o prêmio principal a ser sorteado entre os assinantes que participarem da promoção são dois pacotes de viagem a Paris, com passagem, acomodação durante 30 dias e bolsa de estudos na Aliança Francesa da capital francesa. Os demais prêmios incluem finais de semana no Frade & Golf Resort, em Angra dos Reis, além de coleções de CDs e vídeos.

A revista de março trará o resultado da votação entre assinantes. Na primeira quinzena daquele mês (em data e local a serem divulgados na próxima edição), durante um concerto exclusivo para assinantes e convidados de **VivaMúsica!** no Rio de Janeiro, será feito o sorteio. O assinante ganhador dos dois pacotes de viagem para Paris poderá viajar no mês de julho ou em janeiro de 1997.

Em tempo: a edição dupla especial será postada na primeira quinzena de janeiro e, em virtude da desaceleração da cena clássica no primeiro bimestre do ano, não terá agenda de programação. No mês de março, **VivaMúsica!** voltará com suas seções fixas e muitas novidades.

Kit Callas traz CDs, entrevista e fotos R$ 72

A EMI está lançando um kit muito especial para fãs de Maria Callas: além dos três CDs da série "La Divina", há ainda um CD-entrevista e três fotos da cantora autografadas. Os discos incluem o seguinte repertório: **La Divina 1** (árias de "Madama Butterfly", "Carmen", "La Wally", "Il Barbiere di Siviglia", "Norma", "Samson et Dallila", "Rigoletto", "La Traviata", "Roméo et Juliette", "La Bohème", "Don Giovanni", "Cavalleria Rusticana", "La Gioconda", "Gianni Schicchi", "Turandot" e "Tosca"), **La Divina 2** (árias de "Alceste", "Carmen", "Ernani", "Manon Lescaut", "Aida", "Orphée et Euridice", "I Vespri Siciliani", "Louise", "La Bohème", "Mignon", "La Traviata", "Don Carlo", "Samson et Dallila", "La Sonnambula",

"Adriana Lecouvreur" e "Lucia di Lammermoor") e **La Divina 3** (árias de "Andrea Chernier", "La Vestale", "Manon", "Manon Lescaut", "Carmen", "Il Barbiere di Siviglia", "Lakmé", "Aida", "La Bohème", "Turandot", "I Pagliacci", "Il Trovatore", "Madama Butterfly" e "Dinorah").

Além do CD com uma entrevista em inglês de Callas concedia em dezembro de 1967 a Edward Downes, transmitida nos intervalos de uma transmissão de rádio do Metropolitan Opera House, o kit traz três fotos preto-e-branco com o autógrafo do soprano impresso. Esta edição de luxo tem tiragem limitada e não será comercializada no futuro.

Óperas a Preços Incríveis

Depois do sucesso da série de óperas completas importadas colocadas a venda para assinantes no mês de setembro, **VivaMúsica!** oferece seis novos títulos: "Mefistofele", "Parsifal", "L'Elisir d'Amore", "Guillaume Tell", "Hänsel und Gretel" e "Dido and Aeneas". Todos os CDs são do catálogo da EMI Classics, lançados na série "Mid-price Opera". Verifique a seguir preços e elenco e faça seu pedido!

DIDO AND AENEAS (CD simples) R$ 16

De Purcell. De los Angeles/ Glossop/ Harper/ Johnson. Ambrosian Singers. English Chamber Orchestra. Sir John Barbirolli, regente.

MEFISTOFELE (2 CDs) R$ 29

De Arrigo Boito. Christoff/ Prandelli/ Moscucci. Orchestra e Coro del Teatro dell'Opera di Roma. Vittorio Gui, regente.

L'ELISIR D'AMORE (2 CDs) R$ 29

De Donizetti. Carteri/ Alva/ Panerai/ Taddei/ Vercelli. Orchestra e Coro del Teatro alla Scalla, Milano. Tullio Serafin, regente.

HÄNSEL UND GRETEL (2 CDs) R$ 29

De Humperdinck. Sefried/ Rothenberger/ Berry/ Hoffman/ Höngen. Wiener Sängerknaben. Wiener Philharmonic. André Cluytens, regente.

PARSIFAL (4 CDs) R$ 58

De Wagner. Ellsworth/ Meier/ McIntyre/ Joll/ Folwell. Orchestra and Chorus of Welsh National Opera. Reginald Goodall, regente.

GUILLAUME TELL (4 CDs) R$ 58

De Rossini. Bacquier/ Caballé/ Gedda/ Mesplé/ Kovacs/ Howell. Ambrosian Opera Chorus. Royal Philharmonic Orchestra. Lamberto Gardelli, regente.

Alagna
R$ 19

O tenor francês Roberto Alagna, nosso entrevistado de capa este mês, está lançando no Brasil o seu primeiro CD solo *(leia reportagem a partir da pág. 14)*. O disco simples já está a venda para assinantes de **VivaMúsica!** por R$ 19,00. Alagna é acompanhado pela London Philharmonic, sob a regência de Richard Armstrong, em árias de Donizetti ("Lucia di Lammermoor"), Massenet ("Werther"), Cilea ("L'Arlesiana"), Rossini ("Guillaume Tell"), Verdi ("Rigoletto"), Bizet ("Carmen"), Boito ("Mefistofele"), Rabaud ("Marouf, Savetier du Caire"), Flotow ("Marta"), Gounod ("Polyeucte"), Donizetti ("Don Pasquale"), Gounod ("Roméo et Juliette") e Puccini ("La Bohéme").

Natal gregoriano
Canto Noel - R$ 15

Uma boa trilha sonora para as festas de fim de ano (e um bom presente para a noite de Natal) é o CD "Canto Noel" . São 22 faixas interpretadas pelos monges do mosteiro beneditino de Santo Domingo del Silos, no norte da Espanha, os mesmos responsáveis pelo disco "Canto Gregoriano" em 1994 - um megasucesso mundial. Em "Canto Noel", a paz e tranqüilidade dos 35 monges espanhóis são sentidas em todas as faixas do CD.

COMO COMPRAR

Adquira os CDs do mês com todo conforto, sem sair de casa. Basta ligar para nossa Central de Atendimento ao Assinante **((021) 253-3461)**, fazer seus pedidos, escolher a forma de pagamento e receber os CDs em seu endereço.

Essas ofertas estão disponíveis apenas para assinantes de **VivaMúsica!**

Aluga-se o mar de Angra com casa de 2 andares e vaga para barco.

O Hotel do Frade aluga ótimas casas de 2 andares com deck para barco, pelo tempo que você quiser. Gostou da novidade? São 16 casas confortáveis, mobiliadas e equipadas construídas dentro da área do Resort, com requinte e bom gosto, prontinhas para você usufruir. Você pode convidar os amigos para fazer um programa de fim de semana, pode passar uma temporada com a família, e pode até reservar vários períodos num espaço de tempo maior. Toda a estrutura do Hotel do Frade fica a sua disposição, com serviços de camareira, restaurante, lavanderia e tudo mais para sua comodidade e segurança. E o mais importante: você para o barco na porta de casa, depois de curtir passeios e pescarias nas incontáveis ilhas da Baía de Ilha Grande. Sua casa de Angra fica no Hotel do Frade.

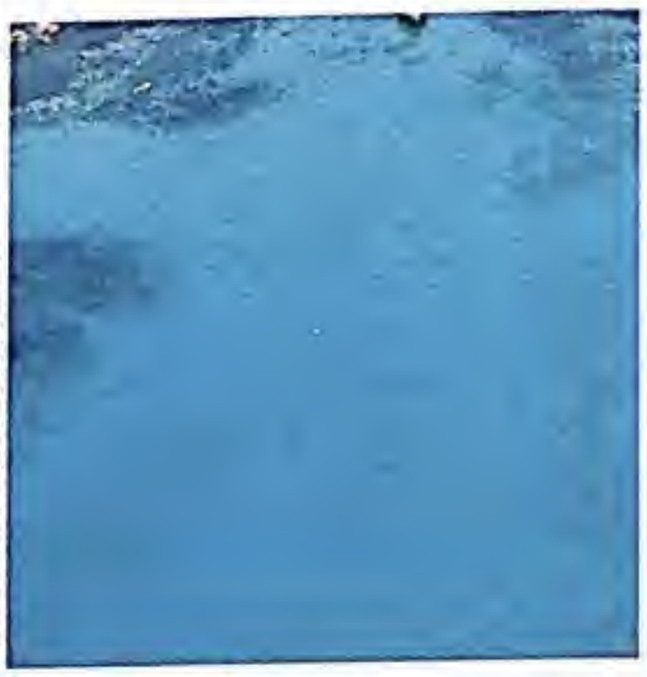


Foto: J.D.TARDIOLI/AEROCOLOR-RIO

RIO SANTOS - Km 123
INFORMAÇÕES E RESERVAS
ANGRA (0243) 69-2244
RIO (021) 511-5394
SÃO PAULO (011) 258-8822

Village do Frade & Golf Resort
★★★★

ANGRA, A ESCOLHA NATURAL.

Violão

Patinho feio da mús

A perda de status do instrumento através dos séculos preocupa o violonista clássico Fábio Zanon, que, neste artigo, faz um passeio pela História.

Com mil disfarces - clássico, flamenco, folk, elétrico - o violão é, de longe, o instrumento mais popular. Todo mundo tem um em casa. A intimidade é o seu segredo: o violonista quase que abraça o instrumento, e tudo que se toca nele assume um caráter de declaração pessoal. Não obstante, dentro do circuito de concertos, o violão é quase totalmente ignorado, freqüentemente esnobado e deliberadamente podado. Contraditoriamente, ele atravessa uma fase de florescimento sem precedentes: nunca houve tanta gente tocando violão tão bem.

Claro que ninguém armou um complô contra ele. No passado, ele e seu primo alaúde eram considerados instrumentos aristocráticos (Luís XIV, o Rei-Sol, era excelente guitarrista), e a sua elegância visual e o caráter "celestial" de seu som são atestados pela constante presença de anjos músicos nas artes plásticas desse período. De certa forma, o violão devora a si próprio, seus maiores encantos podem torná-lo intolerável quando mal aproveitados. Sua pungência, delicadeza e riqueza de timbres têm um preço: o volume. Ele desempenha muito mal quando colocado em um espaço amplo ou numa sala de condições acústicas desfavoráveis e, quando posto ao lado de outros instrumentos num grupo de câmara, tende a desaparecer ou perder sua sutileza. Há ainda o problema do repertório. Num recital de piano, o espectador encontrará nomes como Mozart, Beethoven ou Brahms; num recital de violão, são maiores as chances de se encontrar os pouco familiares Sor, Tárrega ou Brouwer, o que tende a afastar o público. Mas será que a música deles é mesmo inferior a dos "grandes nomes"?

Não necessariamente. Depois da Revolução Francesa, em 1789, os compositores passaram cada vez mais a depender de um público pagante para sobreviver. O tamanho dos teatros aumentou, e, com eles, as orquestras. Os compositores passaram a escrever de forma mais grandiloqüente, para vastas audiências. O piano e o violino foram os únicos instrumentos solistas que inflaram o suficiente para atender a essa nova estética. O violão assumiu cada vez mais um caráter doméstico, e a música composta para ele nesse período é dirigida principalmente a amadores. Além disso, o design do violão forçava os compositores a permanecer dentro de um campo harmônico limitado pelas cordas soltas mi, lá e ré; a modulação, um processo indispensável para as formas musicais mais ambiciosas, é de difícil execução para um violonista médio. Resultado: os compositores de Haydn a Debussy, que hoje constituem a base do repertório, nada deixaram para violão. O repertório de hoje é formado por música de compositores "menores", mas nem por isso "piores". Muitos deles, como Sor ou Ponce, são miniaturistas bastante requintados.

Relegado a um plano secundário, o violão rapidamente tornou-se, por seu baixo preço, o instrumento favorito das esferas mais baixas da sociedade, muitas vezes associado aos boêmios e ciganos. Essa má reputação persistiu até bem pouco tempo, principalmente entre os músicos eruditos mais xiitas. A crítica musical até hoje não consegue disfarçar o preconceito de classe embutido no desprezo pelo violão. Ironicamente, a versatilidade do instrumento também depõe contra. Pelo fato de transitar com igual desenvoltura por estilos musicais que vão da Renascença ao heavy metal, o violão acabou por ficar com a fama suspeita de ser incapaz de sustentar um argumento musical mais sério.

...ica clássica?

Quando o sofisticadíssimo violonista espanhol Andrés Segovia tocou a "Chaconne", de J.S. Bach, pela primeira vez nos anos vinte, muita gente achou que Bach no violão era charlatanismo. Segovia, ao longo de uma carreira notável, foi o responsável pela progressiva admissão do instrumento nos principais conservatórios, assim influenciando toda uma geração que inclui artistas estupendos como Julian Bream e John Williams. Entretanto, as orquestras mais conservadoras da Europa e América do Norte ainda não admitem o violão como instrumento solista, e nos grandes festivais de música, ele ainda ocupa uma posição bastante periférica, apesar do imenso público que ele potencialmente possui.

Este público foi conquistado durante o boom do violão nos anos 70. Por influência do rock, ele tornou-se em poucos anos o instrumento mais tocado no mundo, muitas vezes na sua versão elétrica. O novo público consta basicamente de amadores que compraram seu primeiro violão para imitar grupos de rock como Led Zeppelin ou Pink Floyd, e, mais tarde, perceberam que algo mais profundo poderia ser dito com ele. Isso revela a personalidade naturalmente receptiva do violonista, mas ao mesmo tempo denuncia o fato de que ele é, de certa forma, um novato nas esferas mais altas da cultura.

Hoje, o entusiasmo dos anos 70 passou e o público de violão, apesar de menos numeroso, é também mais exigente. O nível dos jovens violonistas subiu muito nos últimos vinte anos. Um recital de violão não é mais uma experiência de risco, e a natureza gregária de seus intérpretes tem produzido bons resultados na música de câmara. Retendo tanto o lado aristocrata quanto o cigano, ele é mais flexível que o piano para música contemporânea e tem inspirado compositores de primeira linha como Berio, Carter e Takemitsu. O ambiente musical encontra-se num impasse: o público de música clássica é conservador e quer os Mozarts e Beethovens, mas, ao mesmo tempo, se ressente da estagnação do gosto e procura algo que seja menos retórico e mais sintonizado com o momento em que vivemos. O violão é o instrumento capaz de desafiar o ouvinte dentro de seu próprio campo, trazendo, com a sua natural doçura e espontaneidade, todo um novo repertório para o público sem ultrajá-lo. Ele é avesso aos grandes gestos, mas traz em si todo o poder de sugestão e as cores de uma orquestra. Para descobri-lo, só é preciso livrar-se de preconceitos, ter um mínimo de espírito de aventura e os ouvidos (e o coração) abertos. **H**

Fábio Zanon, 29 anos, é violonista radicado em Londres

CDs L'Art
Presentes
que tocam

Lançamentos

Mussorgsky
Quadros de uma exposição
Scriabin
5 Prelúdios e 6 Estudos

Fauré
Dolly
Ravel
Ma Mère l'Oye
Debussy
Petite Suite e 6 Épigraphes Antiques

Bach
5 Prelúdios e Fugas
Cesar Franck
Prelúdio Coral e Fuga
Villa-Lobos
Bachianas nº4

Peça o catálogo completo
São 22 opções
de CDs importados,
por apenas R$ 8,80 (*)
inclusive nos cartões

VISA SOLO

Peça já pelo telefone
281.3736
ou pelo fax
241.1784

* Promoção válida até 31/3/96

L'Art Produções Artísticas
R.Dr.Garnier,143-20975-000
Rio de Janeiro-RJ

Em nenhum outro restaurante do Centro

a comida desce tão bem.

Palavra do nosso ascensorista.

Asparagus
RESTAURANTE
Rua Senador Dantas, 74 - 17º and. - Tel.: 220.9597/533.1098/532.6121

Batuta

NELSON NILO HACK

Regente da Orquestra de Câmara Pró-Música de Juiz de Fora.

DIVULGAÇÃO

"Em 1980, quando estive em Juiz de Fora para um seminário de música coral, dei ao Centro Cultural Pró-Música a idéia de formar uma orquestra. Assumi sua direção em 1988, com o oratório 'A Festa de Alexandre', de Händel. Eu havia acabado de voltar de uma turnê na Alemanha, e tive que dar vários cursos intensivos para formar os músicos. De lá para cá, a orquestra foi se ampliando cada vez mais. Fizemos vários oratórios de Händel, a 'Paixão Segundo São Mateus', de Bach e, recentemente, um festival Mozart, com a participação do clarinetista José Botelho. O ponto alto de nosso trabalho é o Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, que acontece em julho. Sempre tocamos na abertura do festival e participamos da gravação dos CDs com obras brasileiras do período colonial. Em nossos concertos regulares, entretanto, também tocamos a música de compositores brasileiros de outras épocas, como Camargo Guarnieri, Guerra-Peixe e Villa-Lobos. Ano que vem, no Rio de Janeiro, vamos abrir a temporada da série 'Música nas Igrejas', que está sendo organizada por Rosana Lanzelotte. Estou feliz em Juiz de Fora, e espero encerrar a carreira por aqui. Afinal, no Rio de Janeiro, já fiz de tudo, e qualquer coisa seria repetição."

Jovens Talentos

ALEXANDRE DE FARIA, *compositor (RJ)*

Ex-aluno de Koellreutter, o compositor Alexandre de Faria, 23 anos, mora atualmente em Londres, onde cursa o mestrado em composição do King's College. Formado em violão pela UniRio em 1993, Alexandre resolveu dedicar tempo integral à arte de compor. "Estou purificando minhas influências", diz ele. Entre as influências das quais pretende declarar independência estão compositores contemporâneos como Hindemith, Ligeti e Penderecki. "Aos poucos vou selecionando meus próprios gestos musicais". Quando entrou na universidade, Alexandre já pensava em ser compositor e deu início, paralelamente, aos estudos com Koellreutter. "Eu já estudava violão antes da UniRio e resolvi continuar, pois para saber escrever música é fundamental saber tocar um instrumento", explica. "Do contrário, você acaba fazendo coisas absolutamente platônicas". Na época, Alexandre ganhou um terceiro e um primeiro lugar nos concursos de violão da universidade, além de um primeiro prêmio no VI Concurso Nacional Villa-Lobos, no Espírito Santo. Antes de mudar-se para Londres, o compositor estava ocupado com a produção de sua primeira gravação, um CD de *world music* que mistura cantos indígenas brasileiros e Scarlatti. Agora, ele está tentando lançar o disco comercialmente. Alexandre não sabe dizer exatamente quantas músicas já produziu, mas lembra-se que a primeira surgiu quando tinha quatro anos de idade. Entre as peças mais recentes estão um quarteto de cordas, um duo e um solo para violão e um duo e uma suíte para violino. No momento, o compositor trabalha em cima de um *ballet* encomendado pelo Cambridge New Music Players e uma peça para soprano e piano que será estreada em Londres em janeiro, na voz da mais famosa soprano da música contemporânea da Inglaterra, Jane Manning.

DIVULGAÇÃO

Mariana Barbosa,
de Londres

LOUVADO SEJA

Foi a orquestra do ano. A Sinfônica da Rádio da Baviera, que se apresentou em São Paulo, no Cultura Artística, de 6 a 8 de novembro, foi o grupamento de melhor nível técnico da temporada de 95. De todos os espetáculos sinfônicos do ano, o único que poderia ser páreo para o da orquestra bávara foi o da Staatskapelle Dresden, regida por sir Colin Davis. Só que os metais de Dresden deram várias escorregadelas. Além disso, a Staatskapelle não dispõe de um *spalla* como Andreas Röhm, absolutamente fabuloso nos solos de "Ein Heldenleben". **H**á que se dar todos os méritos a este empolgante Lorin Maazel, que - louvados sejam os deuses - tanto gosta de vir a nosso país. Além de ter e conseguir transmitir uma visão clara e madura das obras de Richard Strauss ("Ein Heldenleben", "Till Eulenspiegel" e suíte de "O Cavaleiro da Rosa"), Maazel regeu com gestos calmos e seguros, sem histrionismo. Evidência de que o concerto era apenas a conseqüência lógica de um trabalho muito sólido feito nos ensaios.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVIERA

Regência: LORIN MAAZEL - Teatro de Cultura Artística, São Paulo. De 6 a 8 de novembro. Dia 6 - Programa: RICHARD STRAUSS ("Uma vida de herói, op. 40", "Till Eulenspiegel, op.28" e "O Cavaleiro da Rosa - suíte". Dia 7 - Programa: GUSTAV MAHLER ("Sinfonia Nº. 9"). Dia 8 - ROSSINI ("La Sacla di Seta"), PROKOFIEV("Sinfonia Nº.1") e RICHARD STRAUSS ("Uma vida de herói")

Irineu Franco Perpetuo

CURSO EM LASERVIDEO

Com a chegada do verão, esquenta a temperatura na sede do clube Amigos da Boa Música, no Rio de Janeiro. A partir do dia 8 de janeiro, os melômanos cariocas terão uma nova chance de assistir ao curso "Pequena História da Música em *Laservideo*", sob a batuta do jornalista Renato Machado. A primeira edição do curso aconteceu com grande sucesso em setembro. São dez encontros semanais no agradável (e refrigerado, claro) estúdio do clube, no Jardim Botânico, estruturados de forma cronológica. Destinadas a iniciantes, as aulas de Renato desvendam conceitos fundamentais para a apreciação da música clássica e são complementadas com os comentários do pianista Homero de Magalhães. Informações pelo telefone (021) 267-1076.

Staccato

Atenção para os vencedores do **Prêmio Nacional de Música** de 1995, organizado pela Funarte: José Antônio de Almeida Prado (compositor), Mário Tavares (regente), Eudóxia de Barros (instrumentista/cantor), Hans Koellreutter (professor) e Cleofe Person de Mattos (musicóloga/crítica). • O grupo japonês Mitsui organizou no Rio e em São Paulo, nos meses de outubro, novembro e dezembro, o evento **"Close up of Japan"**. O projeto existe desde 1983, já foi apresentado em nove países e visa a difundir atividades culturais e artísticas japonesas. O "Close up of Japan" trouxe ao Brasil concertos de "Waidako" (tambores japoneses) e de música de câmara, com o pianista Yosuke Yamashita. • Com júri composto pelo regente e compositor **Ernani Aguiar**, o compositor **Guilherme Bauer** e o barítono **Inácio de Nonno**, foram escolhidas as nove obras finalistas do I Concurso Nacional de Composição. A grande final será no dia 17 de dezembro, na Sala Cecília Meireles (*veja programa na Agenda*). • Acaba de ser criada a **Leonard Bernstein** Music Publishing Company. A editora, controlada pela PolyGram, controlará os direitos das obras do compositor, além de publicar trabalhos de novos autores. • Aconteceu nos meses de setembro e outubro, em São Gonçalo, Rio de Janeiro e Volta Redonda, o **XX Encontro Estadual de Bandas de Música Civis**, com apoio da Escola de Música Villa-Lobos. • A RIOARTE anuncia em breve o **II Concurso de Composição da Cidade do Rio de Janeiro**, com obras destinadas às orquestras de cordas. • O SESC de Petrópolis (RJ) desenvolve uma interessante atividade de iniciação musical para crianças de 5 anos a partir dos livros **"Crianças famosas"** (Callis Editora). • Existe em **São Paulo** uma loja de discos que recebe pedidos via fax 24 horas por dia. Informações pelo telefone (011) 829-7235.

DIVULGAÇÃO

Duo Rónai-Fagerlande comemora 15 anos com CD

Mauro Trindade

Certas coisas a gente só percebe com o tempo. Laura Rónai (flauta barroca) e Marcelo Fagerlande (cravo) sabem disso. Eles formam um duo há 15 anos e só agora terão um disco gravado - por conta deles, por sinal. "Não podíamos mais ficar esperando um patrocínio. Tínhamos de ter um cartão de visitas e um registro de nosso trabalho", comenta a flautista. O CD se chama simplesmente "Laura Rónai e Marcelo Fagerlande". Dentro, um concerto "portátil". Marcelo quis que o CD tivesse a cara de uma apresentação, com vários compositores: "Não gosto de integrais, todas as sonatas de um mesmo compositor, todas as suítes de outro... A gente ouve a primeira música e gosta, a segunda atura e a terceira não agüenta mais. O conceito de integral é mercadológico. Fica melhor para a arrumação do catálogo e para o lojista acondicionar. Acho melhor ouvir um concerto."

O concerto digital de Rónai-Fagerlande abre com a "Sonata em Ré maior", de Carl Philipp Emanuel Bach ("Com duas cadências que o Marcelo fez para ela", conta Laura), e segue com a "Suíte em Ré maior", de Jacques Martin Hotteterre. A "Sonata em Lá maior", de J. S. Bach, é "uma peça sólida" para Fagerlande. Reconstituída por um pesquisador alemão, tem no CD sua primeira gravação mundial. A apresentação termina com uma peça de François Devienne. "Nela a parte do leão está com o cravo", elogia a flautista. Ele despista: "É uma peça mais fácil de se ouvir, brilhante. Boa para terminar".

Os dois concordam que, independentemente de serem bons ou ruins (e eles são muito bons), eles são muito originais. Laura diz que "até pela distância dos grandes centros musicais, pela falta de gente que faça o mesmo que nós, acho que nosso trabalho é único. E, no fundo, isso é uma característica da própria música barroca. As pessoas faziam sua música mais isoladas, sem grande contato com os outros centros. As flautas são diferentes, com madeiras diferentes, buracos diferentes. É uma música de mais personalidade".

Foi essa personalidade que atraiu Laura para a música antiga. "A concepção esportiva da música romântica nunca me agradou, com concursos de solistas e fabricação de instrumentos em larga escala, influência da Revolução Industrial". Marcelo e Laura se conheceram através do violista Nayram Peçanha. A dupla se acertou e logo fariam alguns concertos juntos. Ambos têm em comum o amor pelo estudo - "Já lemos 90% de todo o repertório disponível para cravo e flauta", calcula Marcelo -, os restaurantes e fitas de vídeo. "Outro dia ele me recomendou uma com Arnold Schwarzenegger, "O Vingador do Futuro". No começo eu estranhei o Marcelo vendo um filme desses... Mas a verdade é que é muito bom". Fagerlande tem ainda com Laura um outro gosto ainda mais raro entre músicos. "Gostamos de ouvir música. Digo isso porque muitos de nós não ouvem, mas estudam. Ouvimos todo o tipo de música". Recentemente, a dupla tocou chorinho no Aterro do Flamengo (RJ). "A experiência foi ótima e pensamos em repetir. Foi uma porta que se abriu e estou achando isso o maior barato. É preciso se diversificar", acredita o cravista.

Mas nem os novos campos de trabalho, o talento e a credibilidade do duo conseguiram atrair os patrocinadores. "Enquanto nosso disco terá distribuição internacional pela Contemporary Digital Audio (CDA), de Nova York, não arrumamos um tostão para gravá-lo. É um mercado muito confuso. Não adianta nada o governo fazer mil e uma leis de incentivo se o empresário não investe. E não é apenas na cultura. A insegurança que vivemos hoje, com tantos crimes e seqüestros, é resultado de tudo isso. Estão colhendo o que plantaram", lamenta. Ainda assim, Marcelo Fagerlande também lança este mês um estudo sobre o método de pianoforte de José Maurício.

O CD comemorativo dos 15 anos do duo será lançado no Rio de Janeiro dia 15 de dezembro, às 20h30, no Espaço Cultural Marius, em Copacabana, com direito a apresentação especial. Como sempre, um concerto seguro a quatro mãos. "A nossa grande qualidade é o entendimento camerístico. Vibramos na mesma freqüência. Dois bons músicos bons tocando juntos" - diz o cravista - "Nós somos um duo". **H**

CD TEM VENDA DIRETA PARA ASSINANTES VIVAMÚSICA!

Adquira o primeiro *compact-disc* de Laura Rónai e Marcelo Fagerlande através de nossa Central de Atendimento (021 253-3461). O CD custa R$ 19,00. Confira o repertório: C.P.E BACH ("Sonata em Ré maior, Wq. 83, para flauta e cravo *obbligato*" - cadências de Marcelo Fagerlande), JACQUES HOTTETERRE ("Suite I em Ré maior, para flauta e baixo contínuo"), J.S.BACH ("Sonata em Lá maior, BWV 1032, para flauta e cravo *obbligato*" - reconstituição Siegfried Petrenz) e FRANÇOIS DEVIENNE ("Sonata I em Ré maior, para cravo, com flauta *obbligato*).

Roberto Alagna Tenor

Irineu Franco Perpetuo

Ele é jovem, bonito, talentoso e, agora, rico e famoso. Demorou, mas a mídia encontrou um ídolo lírico no qual investir nos anos 90: Roberto Alagna. Aos 32 anos, este parisiense, filho de sicilianos, goza de seus 15 minutos de fama. A imprensa européia o adama como "quarto tenor", sucessor de Carreras, Domingo e Pavarotti. A EMI acredita em Alagna, e está investindo pesado. Para o lançamento de seu primeiro álbum solo (a venda este mês através de VivaMúsica!- veja na pagina 7) levou a Avignon (França) jornalistas do mundo todo - inclusive a emissora de TV britânica Channel Four, que está produzindo um documentário sobre o tenor.

Antes das entrevistas, fomos convidados a assistir, na Opera de Avignon, a um recital de Alagna e de Angela Gheorghiu. A parceria com o soprano romeno é mais um item no meticulosamente preparado marketing do tenor. Ambos se conheceram numa montagem de "La Bohème" e, consta, apaixonaram-se. Vivem juntos, cantam juntos, gravam juntos (um álbum de duetos, a ser lançado em 96) e, é claro, posam para fotografias juntos.

Este é apenas um dos itens da biografia de Alagna que parece ter sido especialmente moldado para exposição na mídia. Filho de pedreiro, o tenor não recebeu qualquer educação musical. Gosta de dizer que, aos 14 anos, assistir ao filme "O Grande Caruso", com o canastrão Mario Lanza, despertou seu gosto pelo canto lírico.

Dividia o tempo entre o estudo de contabilidade e a vida de cantor pop em pizzarias e cabarés de Paris. Na época, era sustentado pela mulher, Florence (que morreu um mês antes de sua consagração na ópera "Romeu e Julieta", de Gounod, no Covent Garden, em Londres, em novembro de 94).

Na noite parisiense, foi descoberto pelo veterano professor de canto Gabriel Dussorget. A partir daí, os êxitos se sucedem: primeiro prêmio no Concurso Pavarotti (88), estréias com "La Traviata" em Glydenbourne (88), Scala (90) e Covent Garden (92). O début no Metropolitan está marcado para abril de 96, com "La Bohème". A ópera de Puccini está entre as que devem brevemente engordar sua ainda tímida discografia, junto com "Romeu e Julieta", "La Rondine", "Don Carlo" e "Il Trovatore". A todas, ele pretende imprimir sua marca pessoal.

VIVAMÚSICA! - *As gravações desempenharam um papel muito importante na sua educação musical. Mas ao mesmo tempo você não canta como nenhum outro tenor tem um estilo próprio.*

ROBERTO ALAGNA - Que procurar não uma coisa diferente, mas o que eu sentia. Por exemplo: se sentia que não era necessário um portamento, cortava. Se me agradavam os agudos muito precisos, direto, o fazia. Também procurei estar muito cuidado com a dicção, e não fazer efeitos desnecessários. De tudo isso, vem um modo de cantar muito moderno e simples.

VM! - *Falemos dos portamentos, não foi.*

ALAGNA - Se estão escritos, os faço, mas quando não estão, não vejo porque se deveria fazer. Não faço fermatas quando não há. Faço ritardo só quando o compositor escreveu. Na verdade, a coisa é muito simples. Não é que estou procurando cantar de outro modo; estou procurando seguir as anotações que o compositor fez, sobretudo nas gravações. Eu também, de vez em quando, faço uma fermata ou um agudo, porque somos cantores e o público gosta disto. Não é sempre possível seguir todas as exigências do compositor porque o instrumento vocal tem suas limitações, mas devemos tentar nos aproximar.

VM! - *Você vai gravar "Il Trovatore", com Riccardo Muti. "Di quella pira", a ária mais famosa da ópera, tem aqueles dós que o compositor não escreveu.*

ALAGNA - Eu, se faço com Muti, faço sem os dós. Nós fizemos "La Traviata" sem os agudos, "Rigoletto" como está escrito. Fiz "La donna è mobile" sem o agudo. Se continuo este caminho com Muti, vai ser assim. Entretanto, se fizer "Il Trovatore" com outro maestro, posso vir a cantar o dó.

anos 90

PH GERALD TERRES DE SUD

Alagna e Gheorghiu: foto exclusiva para VivaMúsica!

VM! - *Como é sua relação com Muti?*

ALAGNA - Muito boa. Ele diz sempre que é um pouco paterno, mas o quero muito bem. Somos muito amigos, fizemos muitas coisas belas e queremos ainda fazer outras.

VM! - *Você teve alguma educação dramática para auxiliar a parte cênica?*

ALAGNA - Não, mas vi muitos vídeos. Eu também sou um observador. Procurei o natural que todos temos. Estes personagens são uma parte de nós próprios, parecem-se um pouco comigo. Procuro ser eu mesmo, muito simples, porque isto é muito mais forte. Às vezes, muito mais forte para o público é não fazer nada durante uma introdução musical, não mover nada, nem os olhos.

VM! - *E a respiração, como você desenvolveu?*

ALAGNA - Sempre tive fôlego. Tenho que agradecer por isto à natureza. Fiz um pouco de esporte quando era jovem, mas agora não tenho mais tempo para isso. Se um cantor respira, deve procurar o modo de relaxar-se. Então, a respiração se torna muito mais longa, porque consome menos fôlego e menos energia. Por isto, excesso de gestos e atitudes não serve a nada a não ser gastar energia. A atitude cênica mais bela é a simplicidade. Por isso, os discos de Georges Thill, o grande tenor francês, são modernos até hoje. Ele não procurava efeitos, cantava tudo muito simplesmente, muito naturalmente.

VM! - *Você está procurando recuperar um repertório francês desconhecido. Como travou conhecimento com esta música?*

ALAGNA - Antes de ser um cantor, sou um apaixonado por ópera. Tenho uma grande coleção de discos, faço pesquisas, recebo partituras novas. Agrada-me não descobrir, mas redescobrir. Estas árias que estou colocando um pouco no gosto de hoje foram muito famosas no seu tempo. Se os grandes cantores do passado cantavam estas árias, por que não podemos cantá-las nós? É fácil ser bem-sucedido cantando só "Che gelida manina", "La donna è mobile" e "Una furtiva lagrima". Talvez só se faça sucesso, entretanto, porque as árias são conhecidas. Mas fazer um recital como o meu, em que cantei "Polyeucte", de Gounod, ou "Il Pirata", de Bellini, é muito mais difícil - e sou muito orgulhoso disto.

VM! - *Toda a imprensa européia o chama de quarto tenor. Como você vê estas coisas?*

ALAGNA - Isto é absurdo. Não me agrada muito. Para começar, estes três tenores podem ser até mais, já que não sei por que não se fala do excelente Alfredo Kraus. O fato é que na arte não há competição. Olhando pintores, não se pode dizer "este é o primeiro, este é o segundo". É arte. É belo ou não é belo, agrada ou não agrada. Eu sou de uma geração nova, estou começando uma carreira, não posso ser comparado a estes monstros que cantam há 30 anos, já são muito conhecidos, muito famosos e já cantaram tudo. Estou procurando fazer o melhor possível, mas não façamos comparações.

VM! - *Você já foi comparado ao jovem Carreras.*

ALAGNA - O que é muito estranho, porque, se você escuta minha voz, vê que não se assemelha a ninguém. Não pode dizer: "Aqui parece Carreras, aqui Domingo, aqui Pavarotti, aqui Kraus". Cantei um "Fausto", uma vez, e a crítica citou seis ou sete tenores. Pensei: então devo exigir seis cachês! Não sei por que os jornalistas têm necessidade de fazer estas comparações.

VM! - *Você não tenta pegar alguma coisa dos tenores que escutou?*

ALAGNA - Eu peguei de todos os que me convinha, mas depois a fiz minha cozinha. É como quando se faz um belo prato: todos utilizamos massa e outros ingredientes, mas a receita verdadeira faz você mesmo.

VM! - *Você gosta de cozinhar?*

ALAGNA - Gosto da cozinha dos outros, porque a minha é horrível *(risos)*.

VM! - *Você faria concertos ao ar livre como os de Carreras, Domingo e Pavarotti?*

ALAGNA - Não sou contra estes concertos, porque se se pode levar um público novo à ópera, é uma boa idéia. Mas o problema é que seria muito perigoso para mim.

VM! - *Por quê?*

ALAGNA - Por que não é o momento. Eu também posso cantar em um estádio, mas devo sempre ser um cantor lírico, de ópera. Não devo cantar *pop*. Devo tentar levar este público à ópera cantando coisas líricas. Digamos: é um tenor moderno. Vocês podem escutar este tenor, mas é sempre um tenor, que canta ópera. Mas não sou contra o fato de alargar um pouquinho o público.

VM! - *Você vai fazer ainda o "Don Carlo". Você não tem medo de estragar a voz? Não é um pouco pesado?*

ALAGNA - Não *(ri)*. É pesado, é longo, mas não faço apenas para mim, faço também para o público e para todos. Eu posso cantar todo ano "La Bohème", para mim é igual. Mas se eu corro o risco é para dar algo ao público.

VM! - *Você tem planos de cantar* lieder?

ALAGNA - Sim. Vamos começar pela melodia francesa, depois a italiana e veremos se é possível fazer também algo em alemão.

VM! - *O que será o disco de melodia francesa?*

ALAGNA - Há tantas coisas para fazer... Há todos estes Gounods para descobrir, Massenet, Fauré, Duparc - todos belíssimos. Há também a música italiana escrita em francês por Mascagni, Leoncavallo e que é muito, muito bela.

VM! - *E os autores antigos?*

ALAGNA - Começarei por árias sacras francesas, com Berlioz, Fauré etc. Também farei um disco de música antiga, espero, com compositores como Pergolesi, porque esta música também me interessa muito.

VM! - *Sua voz é adequada a cantar todos estes ornamentos?*

ALAGNA - A voz é um instrumento. É como dizer: "Você tem um piano. Acha que podemos fazer *jazz* com este piano? Ou música antiga?" É um instrumento, pode-se fazer tudo. Depois, devemos ver se agrada, se você toca bem. Se você toca bem, pode tocar tudo. A mesma coisa com a voz.

VM! - *Pode-se fazer tudo.*

ALAGNA - Pode-se fazer tudo, mas sempre com a mesma voz, sempre com o mesmo instrumento.

VM! - *Pode-se fazer* "Tristão" *em Bayreuth?*

ALAGNA - Não. Hoje não se pode fazer nada, em verdade. Mal se começa a cantar alguma coisa, se diz: "Ah! É muito pesado para ele". Mas os cantores do passado cantavam tudo. Todos cantavam Wagner, música pesada, leve. Cantavam numa noite o "Barbeiro" e na seguinte, "Pagliacci". Hoje, o problema é que as orquestras tocam muito alto; os teatros são muito grandes; o público, habituado a escutar *walkman* - então todos somos mais surdos que antes, porque estamos habituados a rumores estéreos no volume máximo. Fica tudo muito difícil.

VM! - *Você era esperado em Buenos Aires em setembro para cantar "La Bohème". Que aconteceu?*

ALAGNA - Foi uma pena. Senti-me mal. Tive problemas de estômago e pensamos que fosse o apêndice. Era só um problema nervoso, do qual tive que cuidar. Tinha medo de ser operado e disse a mim mesmo: "Se tenho que me operar, melhor na França que longe de casa". E por isso não fui. Mas espero ir logo, tenho outros compromissos e esperamos fazer outra "Bohème", também com Angela, o mais rápido possível.

VM! - *Há compromissos na América Latina?*

ALAGNA - Há projetos. Eu adoraria ir para a Argentina porque minha avó nasceu lá e seria um grande prazer para ela e para mim voltar para este país.

VM! - *E o Brasil?*

ALAGNA - Ainda não tenho projetos, mas espero fazer alguma coisa. Antes de ser cantor lírico, escutava muita música de todos os países, samba. É um povo que me agrada muito, e a música brasileira é estupenda.

VM! - *Você conhece a ópera* "Il Guarany", *de Carlos Gomes?*

ALAGNA - Sim, conheço. É muito bonita. Del Monaco a cantou tanto tempo, e agora o Plácido Domingo também. Um dia farei pelo menos as árias, porque não são muito conhecidas, e tenho um gosto particular por coisas desconhecidas. **H**

Repertório francês é o destaque

Disco de tenor é que nem carta de amor: tudo igual. Por isso, ao entrar na loja, o consumidor vai olhar com certa desconfiança para o CD solo de Roberto Alagna *(a venda para assinates na página 7)*. Por que adquirir um disco em que um cara novo canta "Che gelida manina" e "La donna è mobile" se estas árias já foram gravadas por todo mundo que interessa, de Caruso a Pavarotti? Por outro lado, as interpretações de Alagna podem não ser definitivas, mas são certamente particulares. O estilo é limpo de portamentos e rico em novidades de dinâmica - por exemplo, os pianíssimos em "E la solita storia del pastore...".

Mas o destaque do álbum são mesmo as árias francesas, quer conhecidas ("Pourquoi me rêveiller"), quer desconhecidas ("Source delicieuse"). Se, no repertório italiano, Alagna é apenas mais um tenor, no francês, pela elegância no fraseado, beleza de timbre e revalorização de repertório esquecido, ele deixa a marca de um grande artista. (*IFP*)

DISCOGRAFIA

"LA TRAVIATA", DE VERDI
Roberto Alagna - Tiziana Fabbricini - Paolo Coni. Coro e Orquestra do Teatro alla Scala/Riccardo Muti (Sony - CD e videolaser).

"ROMEO ET JULLIETTE", DE GOUNOD
Roberto Alagna - Leontina Vaduva - Robert Lloyd. Coro e Orquestra da Royal Opera House/Charles Mackerras (Pioneer - videolaser).

"L'ELISIR D'AMORE", DE DONIZETTI
Roberto Alagna - Mariella Devia e Bruno Praticò. Tallis Chamber Choir/English Chamber Orchestra/Marcelo Viotti (Erato).

"RIGOLETTO", DE VERDI
Roberto Alagna - Andrea Rost - Renato Bruson. Coro e Orquestra do Teatro alla Scala/Riccardo Muti (Sony)

"ROBERTO ALAGNA "
The London Philharmonic. Richard Armstrong (EMI).

Presenteie neste Natal com CDs PAULUS de Música Clássica

Organ Duets
Vários Autores
PAULUS HUNGAROTON
Código: 11076-0
Preço: R$ 17,80

Concertos de Brandemburgo
Johann Sebastian Bach
(Álbum duplo)
PAULUS HUNGAROTON
Código: 11078-7
Preço: R$ 30,30

Favourite
Oratorio Choruses
Bach, Handel, Haydn
PAULUS HUNGAROTON
Código:7705-4
Preço: R$ 17,80

Hinos, Antífonas e Motetos de Natal
Pierluigi da Palestrina
PAULUS CLÁSSICOS
Código: 7538-8
Preço: R$ 15,80

Madame Butterfly
Giacomo Puccini
(Álbum duplo)
PAULUS HUNGAROTON
Código: 7713-5
Preço: R$ 30,30

Ballet Spectaculars from Operas
Vários Autores
PAULUS HUNGAROTON
Código: 7703-8
Preço: R$ 17,80

NA PAULUS VOCÊ TAMBÉM ENCONTRA CDS DE MPB INSTRUMENTAL, DISCOS E CASSETES, ALÉM DO QUE HÁ DE MELHOR EM LITERATURA, CARTÕES, AGENDAS, CALENDÁRIOS, ETC*.

Obras para Violino e Orquestra
Mozart (Álbum triplo)
PAULUS HUNGAROTON
Código: 11070-1
Preço: R$ 48,00

* Para fazer seu pedido ou obter maiores informações, ligue para (011) 571-9416 ou (011) 810-5009. Caso queira conhecer todos os títulos dos CDs ou nossa linha completa de produtos solicite um catálogo.

PAULUS

PAULUS Livraria
Rua México, 111-B
Rio de Janeiro - RJ
Cep 20031-145
Tel.:(021) 240-1303
Fax:(021) 240-1356

DIVULGAÇÃO/ DOUGLAS SUTHERLAND

Royal Opera House

se prepara para o milênio

Mariana Barbosa, de Londres

De cada dez idéias ou projetos que surgem hoje na Inglaterra, dez referem-se às comemorações do Milênio. Afinal, somente quando Greenwich der o sinal é que poderemos, de verdade, dar adeus aos anos mil e novecentos. Mas nem sempre esses projetos representam uma unanimidade. Um deles, a reforma da Royal Opera House (ROH), está causando a maior polêmica. Há quem diga que não é justo financiar uma casa que tem uma política de preços exorbitantes e é totalmente inacessível para o inglês comum. Outros dizem que trata-se de um patrimônio nacional e que por isso deve ser preservado. "A Royal Opera House foi construída em 1858. Sobreviveu ao século 20, mas não tem a menor condição de enfrentar o século 21", justifica o diretor-geral Jeremy Isaacs. Disputas à parte, o Covent Garden já promete entrar no ano 2000 com um repertório mais variado e um maior número de apresentações.

Serão dois anos de reforma, a partir de julho de 1997. Nesse período, as companhias de ópera e *ballet* passarão a se apresentar no Tower Bridge Theatre, um teatro de 2.350 lugares (192 a mais do que o Covent Garden hoje) que está sendo construído especialmente para abrigá-las. Quando Covent Garden estiver pronto, o Tower Bridge deverá abrigar outros inquilinos, ainda não definidos. No novo endereço, as companhias continuarão se apresentando com a mesma regularidade atual: um máximo de cinco programas diferentes ao mesmo tempo, no caso da companhia de ópera. Quando a nova ROH abrir as portas no final de 1999, seu palco estará totalmente modernizado, permitindo às companhias dar mais de quarenta apresentações por temporada, incluindo trinta matinês a preços mais acessíveis. O *ballet* que, ao contrário da ópera e da orquestra, ensaiava em um espaço alugado finalmente poderá instalar-se nas dependências do Covent Garden. Assim, os bailarinos ganham cinco estúdios para ensaios, o dobro do que possuem atualmente.

O auditório principal será restaurado e haverá uma melhora de visibilidade e espaço entre cadeiras onde possível. Alguns camarotes, que hoje contam com quatro lugares, terão mais cadeiras. Serão acrescentados ainda 85 lugares baratos no anfiteatro e haverá espaço para cem pessoas em pé no andar térreo. Um segundo auditório irá possibilitar pelo menos setenta apresentações por temporada, divididas entre as duas companhias, com produções em menor escala. Essa sala também será utilizada para ensaios, atividades educacionais e comunitárias e para abrigar companhias de fora.

Todas essas mudanças juntas - novos lugares, mais apresentações e o novo auditório - irão possibilitar um aumento de 20 % do público. A partir do próximo milênio a casa deverá receber 600 mil pessoas por ano, 100 mil a mais do que atualmente. Novos bares, restaurantes e lojas e mais a restauração da abóboda, destruída por um incêndio nos anos 50, incrementam a obra. Uma novidade que tem causado bastante barulho entre os aficcionados irá ficar para depois: terminais individuais de computadores com tradução do libreto, como no Metropolitan de Nova York. Jeremy Isaacs tem uma viagem marcada para os Estados

Unidos só para conhecer a novidade, mas descarta sua instalação em Londres, ao menos em futuro próximo. "No momento, nossa platéia terá que se contentar com as legendas", diz ele.

Um terço do custo total da reforma, £ 78.5 milhões (R$ 120 milhões), já está garantido. Será financiado com um dinheiro da National Lotery, a loto britânica. De acordo com a lei inglesa, um quinto do lucro da loteria (descontados impostos e demais encargos) pertence às artes. O anúncio da verba provocou muita reclamação de outros setores artísticos, além de hospitais e instituições de caridade. A loteria também prevê a distribuição de verba para essas instituições, mas elas consideram insuficiente. "Estamos recebendo £ 78.5 milhões de um total de £ 300 milhões (R$ 450 milhões) destinados às manifestações artísticas", defende-se Isaacs. "Além de sobrar para outras artes, não estamos tirando dinheiro de nenhuma caridade". Entretanto, a verba da loteria representa apenas cerca de 30% do valor da reforma e do custo da transferência para outro teatro: um total de £ 193 milhões (R$ 290 milhões). Para cobrir o restante dos custos, a Opera House espera contar com a boa vontade do setor privado e de seus patronos. "A campanha para arrecadar fundos começa no próximo ano", anuncia Isaacs.

Mas reformas do espaço físico são apenas o alicerce para as novas propostas de renovação de programação, condição fundamental para Londres garantir sua continuidade no circuito internacional da ópera, ao lado de Viena, Paris, Milão e Nova York. "Queremos aumentar a base de nosso repertório de 20 para 100 obras", diz Isaacs. "Tenho tentado variar os estilos das produções para permitir o modernismo e formar uma nova geração". Nos últimos meses de setembro e outubro, os ingressos se esgotaram tanto para o *revival* de uma produção de Zefirelli para a "Tosca" de Puccini, criada há 30 anos, como para uma produção modernissima do "Crepúsculo dos Deuses", assinada por Richard Jones e Nigel Lowery. O Covent Garden tem 35% de seu público formado por assinantes aficcionados que querem ver o maior número de produções possíveis."Não importa se o *revival* de uma produção está sendo feito com os melhores cantores do mundo, o público quer mais opções", diz o diretor. Para variar o repertório, a companhia resolveu tirar a poeira da partitura de "Mathis der Maler", de Hindemith. Em 1996, entre outras coisas, estão previstas a "Palestrina", de Pfitzner, que também nunca foi encenada no Covent Garden, e um *revival* da produção de "Mithridate", escrita por Mozart aos 14 anos. As produções mais glamourosas e ricas, no entanto, serão deixadas para a reinauguração. Novas montagens de "Tristão e Isolda", de Wagner, e "Os Troianos", de Berlioz, já estão previstas para as primeiras temporadas. Outra ópera que irá esperar pela reforma é "La Bohème", de Puccini, que receberá tratamento especial.

Manter a Royal Opera House no circuito internacional não é nada fácil. Londres não tem tradição de compositores de ópera, não conta com a boa vontade de uma elite milionária como Nova York, e nem com o financiamento estatal, vital no caso de Viena e Milão, por exemplo. A primeira produção a subir nos palcos do Covent Garden em maio de 1858 foi a ópera francesa "Les Hugenots", de Meyerbeer, como que evidenciando as pretenções internacionais do teatro. Além disso, o aumento do número de *performances* em alemão e francês rendeu ao teatro o título de Royal, 34 anos mais tarde. Sob a direção artística de Augustus Harris no final do século passado, que subornava o "The Sunday Times" para ter críticas favoráveis, o teatro viveu sua melhor época. Harris importava produções inteiras de outros países, que eram apresentadas na língua original e davam à casa reconhecimento internacional. Entre suas "compras", a decisiva foi a Tetralogia, de Wagner, importada de Hamburgo com orquestra e tudo, inclusive o então jovem regente Gustav Mahler.

Mais recentemente, na década de 60, a direção musical do regente Georg Solti elevou finalmente a Royal Opera House ao patamar das grandes casas de ópera, agora com produções locais e de primeira linha. Sua fase deixou marcas memoráveis. Otto Kemplerer regendo "Fidelio", Callas e Gobbi fazendo "Tosca", e uma montagem de "Sonhos de uma Noite de Verão", de Britten. A casa tornara-se uma parada obrigatória para as grandes estrelas. Seus sucessores, Colin Davis - que dirigiu a Royal Opera por 15 anos - e o atual Bernard Haitink não tiveram a mesma sorte, enfrentando periodos de recessão artística e financeira. Hoje em dia, os críticos se alegram quando ao menos duas produções por temporada atingem um alto padrão. ■

Reforma de quase R$ 400 milhões vai modernizar a principal sala de concertos da Inglaterra

REGISTRO

INTERCONTEMPORAIN ANTECIPOU VINDA DE BOULEZ

Agendada para 1996, a vinda do Ensemble InterContemporain ao Brasil teve uma curiosa prévia. Quatro de seus solistas se apresentaram em Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte no mês de outubro. Alain Damiens (clarinete), Gerard Buquet (tuba) e Frédéric Stochl (contrabaixo) são membros do Ensemble InterContemporain. Catherine Estourelle (soprano) embora não tenha vínculo formal com o grupo, com ele se apresenta regularmente. O InterContemporain foi fundado por Pierre Boulez, em 1976, em Paris. Mais precisamente, no IRCAM (Institut du Recherche et du Coordination Acoustique/Musique). "Somos um grupo de 30 músicos, todos com o mesmo *status*", explica Stochl. "Temos que dar prioridade ao Ensemble, mas não exclusividade". Com isso, os membros do grupo podem desenvolver outras atividades, como solistas ou professores. Embora seja o patrão de todos, Pierre Boulez não é o regente titular do InterContemporain. O cargo é ocupado por David Robertson. "Boulez rege sobretudo os grandes concertos em Paris, além das turnês internacionais", diz Damiens. Em 1996, o Ensemble vem ao Brasil completo, com o próprio Boulez à frente, para interpretar obras de Schönberg e Ligeti. Neste ano, os solistas aproveitaram a ausência do severo regente para apresentar composições próprias, além de uma peça encomendada especialmente para a turnê: "De Rien", de Jacques Rabotier, para soprano, clarinete e contrabaixo. As ousadias cênicas contidas pelos solistas nesta turnê brasileira dificilmente deverão se repetir. Foi possível ver, por exemplo, o tecladista de tuba declamando versos no meio de uma peça; o clarinetista tocando cada pedaço de uma obra num ponto diferente do palco; o contrabaixista derrubando a partitura no chão à medida que tocava; e o soprano lançando garatujas sobre um quadro negro. O idealizador da algazarra é Frédéric Stochl. Com dupla formação de músico e dançarino, o contrabaixista já dirigiu várias montagens coreográficas. "Hoje, as pessoas estão tão habituadas ao ritual do concerto que perderam o prazer de descobrir o quão raro é ver alguém pegar um instrumento e tocar", explica. "Mais do que contar uma história, a *mise-en scène* visa recuperar esta nuance". De modo que a vinda dos solistas do Ensemble InterContemporain ao Brasil teve um caráter vanguardista, mesmo no âmbito da música contemporânea: "Com Boulez, nos concertos regulares do Ensemble, não podemos tomar estas liberdades", diz Damiens.

Irineu Franco Perpetuo

ABC ERUDITO

A cidade paulista de Santo André quer entrar no circuito internacional da música erudita. O projeto "Concertos Grande ABC", promovido pelo jornal "Diário do Grande ABC", pela gravadora Camerati e pela produtora Em Cartaz, visa prover a região de uma oferta permanente de eventos culturais. Neste ano, houve dois concertos do projeto no Teatro Municipal da cidade: Sociedade Brasileira de Ópera (19 de outubro) e Orquestra de Câmara da Georgia (22 de novembro). Para 13 de dezembro, está marcado recital do pianista Arnaldo Cohen - que, no dia seguinte, dará uma *master class*. Prática que deve se tornar corriqueira no ano que vem, quando será lançada uma série de concertos nos mesmos moldes da Dell'Arte, no Rio de Janeiro, e Cultura Artística, em São Paulo. *(IFP)*

ÓPERA

"CATIRINA" NO ARTHUR AZEVEDO

De 4 a 17 de dezembro, o público de São Luiz (MA) assistirá à temporada de "O Sonho de Catirina", ópera em um ato de Chico Maranhão, no Teatro Arthur Azevedo. A produção dirigida por Fernando Bicudo reúne 83 artistas, entre músicos, dançarinos e cantores, e é inspirada no bumba-meu-boi. "Catirina" marca o início de uma série de óperas baseadas no folclore brasileiro programadas para 96 no teatro maranhense.

Bicudo, orgulhoso, lembra que o Arthur Azevedo é o primeiro teatro multimídia do Brasil, o que possibilita gravação em áudio (para posterior lançamento em CD) e vídeo de todos os espetáculos encenados. Outro equipamento valioso é o telão de 12m x 8m, onde as gravações são exibidas, ao ar livre, para a comunidade local. Ligado ao governo do estado do Maranhão, o teatro ainda possui verbas suficientes para projetos extra montagens. Agora em dezembro, por exemplo, uma equipe de vinte técnicos vai a Nova York fazer estágio no Lincoln Center nas áreas de mecânica cênica e gerência de espetáculos.

De volta para Casa

Pianista João Carlos Martins lança 16 CDs com obras de Bach e volta a fazer concertos

DIVULGAÇÃO

João Carlos Martins está retomando a carreira pela segunda vez. O lançamento de uma coleção de dezesseis CDs com obras de Bach, pelo selo americano Labor Records, marca o retorno do pianista à música. É muita coisa, mas ainda não é a integral. Faltam sair um disco com as tocatas, o segundo volume dos concertos para piano - com o irmão, José Eduardo -, o segundo volume das suítes inglesas, os concertos para dois pianos e um disco com peças curtas. Ao todo, serão 21 CDs.

Um assalto em Sófia, capital da Bulgária, enquanto gravava o segundo volume dos concertos, interrompeu a série de gravações. "Aconteceu dia 20 de maio. Fui internado com ameaça de traumatismo craniano, sofri um derrame e fraturei o braço esquerdo". Um ex-halterofilista fazia parte da quadrilha que atacou o pianista. "Fiquei desmaiado na rua um tempão, até ser socorrido e levado ao hospital". Lá, João Carlos ficou no corredor de 1h às 7h da manhã, esperando pela chegada de um médico que falasse inglês. A recuperação durou três meses num hospital de Miami (EUA).

"Em termos de acidentes, já me aconteceu de tudo", diz. O primeiro foi em 1966, quando, jogando futebol com o time da Portuguesa, chocou-se com o zagueiro Jair Marinho e contundiu o braço direito. Ainda nos anos 60, no Festival de Berlim, foi acometido de apendicite. Complicações pós-operatórias deixaram-no em coma por seis dias.

Devido a todos estes problemas, o pianista abandona a carreira em 1970. Retoma em 1978, quando começa as gravações de Bach. O projeto previa o registro integral da obra para teclado do compositor alemão, a ser lançado em seu tricentenário, em 1985. Martins não consegue gravar tudo. "O drama para eu tocar estava muito grande", explica. "Eu estava sofrendo muito, não conseguia estudar nem tocar com prazer". Nova retirada do cenário musical, em 1985.

A decisão de voltar vem em 1993, quando eclode o escândalo Paubrasil. Denúncias de irregularidades no financiamento da campanha eleitoral do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, envolvem o nome do pianista. "Na mesma semana em que estourou o caso, meu pai, que hoje tem 98 anos, me disse: 'Você nunca deveria ter se afastado da música. Vai cumprir tua missão.'".

Com 53 anos na época, não foi fácil para Martins encontrar uma gravadora que quisesse investir em seu projeto. "Quando apareceu a Labor Records, eles me pediram para gastar o mínimo possível. Por isso, resolvi gravar na Bulgária, com uma orquestra búlgara, e estou muito satisfeito com o resultado". A Labor acabou sendo comprada pela Concord, que resolveu investir pesado na concepção ultra-romântica e personalista que Martins tem de Bach. Com uma turnê pelos Estados Unidos, iniciada em 19 de outubro, em Miami, o pianista faz o lançamento oficial dos discos e o retorno a apresentações em público. **H**

Irineu Franco Perpetuo

Os discos

"O Cravo Bem Temperado" (4 CDs)
"Suítes Francesas" (2 CDs)
"Suítes Inglesas" (2 CDs)
"Variações Goldberg" (1 CD)
"Pequeno Livro de Ana Madalena Bach" (1 CD)
"Concertos para piano e orquestra - primeiro volume" (1 CD)
"Concertos para piano e orquestra - segundo volume" (1 CD)
"Invenções a Duas e Três Vozes" (1 CD)
"Partitas" (2 CDs)
Repertório variado (1 CD)

BRAHMS

Sinfonia Nº 3

GÊNESE DA OBRA

"Você é o homem destinado a assumir o manto de Beethoven!" — o vaticínio explodiu feito uma bomba na mente do jovem compositor! As palavras eram de ninguém menos do que Robert Schumann. Johannes Brahms ficou chapado. Era responsabilidade demais sobre seus ombros. O trauma foi tão grande que ele levou simplesmente quatorze anos para colocar um ponto final em sua "Primeira Sinfonia". Corria o ano de 1876.

Nesse meio tempo, o fantasma de Beethoven não lhe dava trégua. Um dia, ao fazerem uma alusão ao compositor de Bonn perto dele, Brahms desabafou: "Você não calcula como esse sujeito me persegue!" As cobranças cresciam e irritavam-no: "Existem uns asnos em Viena que me tomam por um segundo Beethoven!" No auge da pressão confessou todos os seus temores ao amigo e regente Hermann Levi: "Você não sabe o que significa para pessoas como nós quando ouvimos os passos dele às nossas costas!" Naturalmente referia-se ao onipresente Beethoven. E ia seguindo sua carreira, aperfeiçoando sempre a escritura orquestral. Vieram as "Serenatas" para orquestra, as "Variações sobre um tema de Haydn", e nada da sinfonia. Mas o público ainda teria que esperar. Antes dela ainda viria o monumental "Réquiem Alemão", saudado com entusiasmo por público e crítica. Somente então, sentiu-se suficientemente seguro para arriscar a sinfonia. O sucesso foi um santo remédio para sua ansiedade.

Exorcizado o fantasma de Beethoven, e já agora em paz com a vida, Brahms foi passar as férias do verão seguinte em seu refúgio preferido: a aldeia de Pörtschach, no sul da Áustria. Lá ele compôs a "Sinfonia Nº 2 em ré maior, op. 73", que estrearia menos de um ano depois da "Primeira". Ao invés da tensão de sua antecessora, a nova sinfonia refletia seu estado de espírito alegre e descompromissado. A tal ponto que o público passou a identificar a obra com a "Pastoral" de Beethoven — sempre ele —, enquanto que a "Nº 1" era comparada com a "Sinfonia do Destino".

Realmente seu estado de espírito era outro e ele parecia não ter tido qualquer dificuldade para lidar com a nova obra. Tanto que em três meses ela estava concluída. A paisagem e os ares de Pörstschach sem dúvida tiveram grande influência sobre a sinfonia, mas sua alegria extrovertida não consegue disfarçar inesperados mergulhos sombrios e introspectivos. Ela é a mais longa e a mais bem estruturada de todas as sinfonias de Brahms. E, no entanto, quase todo o material temático da sinfonia origina-se em uma simples figura de três notas entregues aos violoncelos e aos contrabaixos no início do movimento de abertura. Ela é reelaborada e percorre praticamente toda a obra. A "Sinfonia Nº 2" caracteriza-se, basicamente, pela beleza dos temas fortemente contrastantes e pela unidade da obra como um todo. Como disse o influente crítico vienense Eduard Hanslick: "Raramente tem-se visto no público uma expressão tão cordial de prazer diante de uma nova composição. A 'Sinfonia Nº 1' de Brahms foi uma obra para conhecedores sérios [...]; a 'Sinfonia Nº 2' estende sua quente luminosidade tanto aos conhecedores quanto aos leigos."

DISCOGRAFIA DISPONÍVEL NO BRASIL

. Orquestra Philharmonia/Klemperer + "Rapsódia para Contralto" (1958) (ADD) (EMI-Studio CDM 7 69650 2)

. Filarmônica de Nova York/Masur + "Abertura para um Festival Acadêmico" (1992) (DDD) (Teldec 9031-77291-2)

. Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara/Davis + "Abertura para um Festival Acadêmico" (1988) (DDD) (BMG-Ariola/RCA Victor 7980-2-RC)

. Orquestra Sinfônica de Boston/Haitink + "Abertura Trágica" (1990) (DDD) (Philips 432 094-2)

A SINFONIA E O CD

Assim como as sinfonias de Beethoven, as de Brahms estão amplamente representadas nos catálogos internacionais. Vamos limitar nossa análise, porém, a quatro gravações facilmente encontradas em nosso mercado, e todas elas dignas de figurar em qualquer boa discoteca.

Para começar, a magnífica versão de Otto Klemperer, nosso paradigma para as sinfonias de Brahms. Klemperer representa a mais tradicional escola germânica de regência. Sua interpretação é vigorosa, séria, detalhista. O maestro mergulha na música e parece raramente sorrir. É um servidor submisso do compositor. Não tira nem acrescenta nada. É rigoroso ao extremo, sem que isto signifique, absolutamente, prejuízo da musicalidade. O registro data da primeira fase da estereofonia e foi magnificamente preservado. O som é claro, nada se perde. Somente nos tutti mais fortes nota-se uma certa agressividade que não chega porém a incomodar. No todo, uma versão indispensável por sua clareza e articulação.

Na mesma linha interpretativa coloca-se a versão de Kurt Masur, um pouco mais solta, mas seguindo ainda a velha tradição alemã. O racional parece ter sempre primazia sobre o emocional. É uma interpretação austera e extremamente digna. Mas tudo parece fluir muito naturalmente. A acústica do Avery Fisher Hall, onde foi feita a gravação, é mais para o amortecido, com baixa taxa de reverberação e ótima tomada de som, bastante natural.

Colin Davis e os músicos da Baviera parecem ter um maior envolvimento emocional com a sinfonia. Sem deixarem de ser fiéis a Brahms, eles nos apresentam uma música mais luminosa, mais solta. Aqui há menos seriedade e mais alegria de viver. Davis é preciso e sensível e transmite isso aos músicos. Tecnicamente, uma gravação perfeita. Tomada de som espacial com planos extremamente bem definidos.

Para finalizar, a versão de Bernard Haitink. Ele segue o mesmo espírito de Davis e apesar de tender geralmente para interpretações mais introvertidas, o maestro holandês nos dá aqui uma demonstração de quão maneável ele pode ser. Haitink ataca a obra com uma vitalidade digna de nota. Ele deixa-se envolver pela música e oferece uma das mais vibrantes interpretações que conhecemos desta sinfonia . Outra gravação tecnicamente perfeita, com exemplar ambiência acústica. **H**

FRITZ WUNDERLICH

Zito Baptista Filho

No seu próprio nome esse artista de voz privilegiada tinha uma definição qualitativa: Wunderlich , em alemão, quer dizer singular, raro, fantástico. Cumprindo um destino que o nome lhe reservava, ele veio a ser para os seus compatriotas um wundertenor , ou seja, tenor maravilhoso. Não por certo um heldentenor, um tipo de tenor heróico, wagneriano, capaz de enfrentar as mais aguerridas orquestras durante horas. Nada disso. Mas seduziu o público como o tenor que por mais vezes representou o príncipe Tamino da "Flauta Mágica". Foi um intérprete mozartiano de excepcional poder de convicção. Outro grande cantor alemão, o barítono Dietrich Fischer-Dieskau, a ele assim se referiu, lembrando quando o conheceu pessoalmente em 1956: " Surpreendi-me quando o ouvi, pois sua voz tinha uma doçura sedutora, combinada com a necessária dosagem de aço, tal como havia muito, muito tempo, não se ouvia de um tenor alemão."

Outras opiniões, de críticos profissionais, foram consolidando o conceito de melhor tenor lírico ligeiro alemão de sua geração, pela amplitude da voz e a intensidade da expressão, sublinhando vitalidade e entusiasmo. A identidade com os papéis mozartianos não o impediu de ampliar seu repertório e alargar seus horizontes estéticos. Um pouco à maneira de Fischer-Dieskau, aprofundou-se nos textos bachianos e na "Paixão Segundo São Mateus", e em uma das memoráveis "Semanas de Ansbach", fez um Evangelista que marcou época entre as platéias mais exigentes e conhecedoras.

Na ópera "A Mulher Silenciosa", de Richad Strauss, foi Henrik Morosus; em "Édipo, o Tirano", de Carl Orff, foi Tirésias. Fritz Wunderlich era filho de um regente e de uma violinista. Durante certo tempo foi trompista profissional e, a propósito, voltamos a Fischer-Dieskau, que em suas memórias intituladas "Reverberações" narra um encontro com Wunderlich. Em seu camarim o tenor entoou um tema, como se fosse ele próprio uma trompa, imitando o instrumento. Daí se desenvolveu um diálogo todo baseado em toques de trompas, o que levou o maestro Joseph Keilberth às gargalhadas. Momento de alegria para o regente da Sinfônica de Bamberg e para quem estivesse por perto.

Mas aconteceu com o artista tão promissor e já tão festejado uma dessas tragédias quase prosaicas que a gente imagina que não aconteça, ao menos com tão sinistra conseqüência. No dia 17 de setembro de 1966, nove dias antes de completar 36 anos, Fritz Wunderlich morreu em Heidelberg. Uma desastrada queda de escada. Tinha a idade de Mozart, de quem fora tão querido intérprete. Naquele mesmo ano de 1966 havia sido aplaudido em sua última aparição pública. Fizera o príncipe Tamino no Festival de Edimburgo. Esse mesmo papel ficou gravado na integral da "Flauta Mágica", sob a regência de Karl Böhm. ■

EQUÍVOCOS DA APRECIAÇÃO MUSICAL

PEQUENA CRÔNICA RETROSPECTIVA

O musicólogo italiano Claudio Casini, em correta síntese, afirma que a função da crítica é "reconhecer se uma interpretação é ou não coerente, e julgar se ela é compatível ou não com o estilo do autor, da época e da composição". A crítica musical, tal como se entende contemporaneamente, é muito mais do que mera apreciação sobre a música e suas criações. Embora tenha tido os seus primórdios ainda no fim do século XVII, ela assumiu maior importância na época romântica, com seus compositores analisando obras e, algumas vezes, a interpretação. E.T.A. Hoffmann, Weber, Robert Schumann, Liszt, Wagner e Hugo Wolf, na Alemanha, Berlioz e Debussy, na França, além de outros, escreveram sobre música em revistas literárias ou musicais.

Todavia, o mais importante crítico musical daquela época não era compositor, mas um erudito, Eduard Hanslick, que escreveu um tratado de estética em 1854 denominado "Do Belo na Música". Os compositores, por seu turno, escreveram muitas coisas interessantes, pecando, às vezes, na falta de discernimento e com fortes doses de ardoroso proselitismo, rivalidades e especiosas idiossincrasias. A esse respeito, é interessante observar que Hugo Wolf atacava Brahms e apoiava Wagner; Tchaikovsky escreveu absurdos sobre Brahms, Mussorgsky e Wagner, mas amava Mozart. Debussy, décadas depois, criticava Grieg e Richard Strauss preferia Mussorgsky a Wagner, além de colocar-se contra Gluck e a favor de Rameau.

Um exemplo destas rivalidades está nas observações de Debussy, sobre as miniaturas pianísticas de Grieg que ele denominava depreciativamente de "bombons cor-de-rosa recheados de neve". E o pior, por alguma absurda razão, Clara Schumann, escrevendo sobre "Tristão e Isolda", de Wagner, expressava juízos musicais com clamorosos equívocos de apreciação: "É a mais repulsiva coisa que já vi ou ouvi em minha vida. Permanecer uma noite inteira contemplando e ouvindo semelhante loucura amorosa, até que se ultraje cada sentimento de decência, e testemunhar que não somente o público mas os músicos se deliciam com isso, foi, posso bem dizê-lo, a mais triste experiência de toda a minha carreira artística."

Opinião similar e sem grandes diferenças de despropósito, teve Tchaikovsky a respeito de Brahms: "Irrita-me que se reconheça esta mediocridade consciente como gênio. Comparado com ele, Raff *(Joachim , obscuro professor de música e compositor)* foi um gigante, para não falar de Rubinstein *(Anton, pianista, professor e compositor)*, que foi um grande homem. E Brahms é tão caótico, tão seco e sem sentido! Possui ele muito pouca invenção melódica, jamais expõe claramente suas idéias musicais." Outro julgamento espantoso foi o de Weber quando ouviu a Sétima Sinfonia de Beethoven: "Ele está no ponto de ir ao asilo de loucos", ao que Clara Schumann acrescentou: "A 'Sétima' deve ter sido composta em estado de embriaguez."

No campo da crítica, Hanslick admirava Schumann, Mendelssohn e Brahms, e combatia Wagner, Liszt, Bruckner e Richard Strauss, transformando-se no defensor da tradição clássica representada, principalmente, pela música brahmisiana. Na Inglaterra, Bernard Shaw louvava Mozart e Wagner, e depreciava Brahms. Na França de meados do século passado, por motivos semelhantes, a crítica e os compositores concorriam de forma extraordinária para tumultos e agressões de conseqüências as mais insólitas.

Wagner foi talvez a principal vítima dos julgamentos desfavoráveis: "Cinqüenta anos dessa música e a música estará morta", escreve um crítico francês a respeito do "Navio Fantasma" e de "Tristão e Isolda". Hector Berlioz, criticando a estréia de "Tannhäuser", assim se exprimia: "Que espetáculo! Que explosões de risos! Ontem, o parisiense revelou um aspecto totalmente novo: riu do mau estilo musical, riu das vulgaridades absurdas da orquestração. Quanto aos horrores, foram esplendidamente vaiados." Camille Saint-Saëns via na popularidade de Offenbach "a falência do bom gosto", ao que Wagner corroborava, afirmando que "Offenbach tem o calor que falta a Auber, porém é o calor do monte de esterco". Kreutzer não gostava da sonata para violino que o próprio Beethoven lhe dedicou. Berlioz foi incapaz de compreender a transcendência de "Tristão e Isolda" e Schumann de apreciar "Tannhäuser". Brahms detestava a "Sonata em si menor para Piano", de Liszt, Tchaikovsky achava Brahms tedioso e Wagner ridicularizou o crítico Hanslick, transformando-o em personagem inepto dos "Mestres Cantores".

Uma das poucas vozes lúcidas foi a de Charles Baudelaire, que assim se manifestou a respeito das reações contra Wagner em Paris: "O que a Europa pensará de nós ?" Em carta ao compositor (fevereiro de 1860), escreveu o grande poeta, com veemência e discernimento, sobre o "Tannhäuser" apresentado em Paris: "Antes de tudo, desejo dizer-lhe que ao senhor devo o maior prazer musical que já experimentei. Encontrei, em todas as suas obras, a solenidade dos grandes ruídos, dos grandes aspectos da natureza, e das grandes paixões do homem.

Sentimo-nos imediatamente arrebatados e subjugados." Segundo Baudelaire, Wagner é o maior representante musical da época, destacando a importância de suas óperas do ponto de vista da integração orgânica entre música, poesia, dança e expressão cênica.

Fenômeno inusitado foi a controvérsia gerada pela "Sagração da Primavera", de Stravinsky. A primeira execução desse grande balé do autor russo, em 1913, causou um dos maiores escândalos da época. Saint-Saëns acusou o compositor de ser um mistificador, no que foi acompanhado pelo crítico André Capu. Ravel, Debussy e Florent Schmitt gritavam que o "Sacre" era obra de um gênio e uma música original e admirável. A ironia evidente é que todas essas críticas pertencem agora ao passado e são lembradas apenas como *faits divers* das curiosidades históricas musicais.

Engana-se, porém, quem imagina que os equívocos de apreciação têm primazia no passado remoto ou nos primórdios deste século. Ainda que em menores proporções, podemos ver recentemente análises musicais reveladoras de admirações demais ou de menos, e opiniões divergentes a respeito de compositores e obras. Assim é que o compositor americano Aaron Copland, ao escrever sobre Rachmaninoff, revela ter um certo prazer perverso em odiar a obra deste autor. Diz Copland: "A perspectiva de ter de ouvir uma de suas derramadas sinfonias ou concertos de piano, tende, digo-o com toda franqueza, a me deprimir. Todas essas notas, penso, para quê?"

Esta multiplicidade de opiniões discordantes levou o escritor francês Julien Green a concluir que vários são os percursos do julgamento musical: "Escutando os músicos falarem de música, não posso deixar de acreditar que eles ouvem uma coisa distinta daquela que nós, ignorantes, ouvimos: nós que só amamos o nosso prazer, enquanto eles analisam pormenorizadamente esta arte tão difícil. Pergunto-me se o aspecto técnico de certos trechos não lhes arrebata uma beleza poética que nós, profanos, recebemos plenamente."

Assim, não é de admirar que, ainda no nosso século, prevaleçam opiniões remanescentes de outras épocas, tomando-se como exemplo as observações de um crítico musical americano sobre a obra de Prokofiev: "Se isto é música, creio que será preferível dedicar-me à agricultura." Ao lado dessas posições apaixonadas, foram surgindo críticos e musicólogos profissionais que se dedicaram a estudos e pesquisas sérias sobre compositores, a história, a interpretação e a estética musicais. Acrescente-se ainda o fato de que, na segunda metade do século, o jornalismo musical começou a se converter em atividade permanente, sobretudo no momento em que os concertos públicos e a melhor qualidade dos programas criaram uma nova ordem cultural e um novo tipo de ouvinte, mais esclarecido.

Por muitas razões imperiosas, a crítica musical do século XX tornou-se mais erudita, exigindo sólidos conhecimentos, além da capacidade analítica e da sensibilidade, e, por força desses fatores, as virtudes do bom gosto e o talento da arte da apreciação isenta. Sem nunca abdicar dessas faculdades e virtudes, o crítico passou a se constituir no intermediário entre a produção musical, sob suas diversas formas, e o público das salas de concerto, do rádio, da televisão, do disco e do vídeo. Dele se exigirá isenção, conhecimento dos valores artísticos e interpretativos, honestidade e percepção dos limites dos próprios critérios de julgamento.

" Wolf atacava Brahms e apoiava Wagner; Tchaikovsky escreveu absurdos sobre Wagner, mas amava Mozart. Debussy criticava Grieg e Richard Strauss ."

No campo da produção musical na segunda metade do século, a crítica passou a ter um novo e importante papel: o da avaliação das gravações em disco e, mais recentemente, também de vídeos. Esse crítico aplica o critério de valor na análise da obra musical, da interpretação, da comparação entre intérpretes, da qualidade do som e a importância das gravações de "referência" ou históricas. Revistas francesas como "Diapason", "Repertoire" e "Le Monde de La Musique", e inglesas como "Gramophone" e "Classic CD" consagraram definitivamente essa modalidade de crítica. Alguns periódicos inovaram suas análises usando o método comparativo das gravações pela não identificação das performances. Tais procedimentos passaram a ter o nome de *audition en aveugle* ou *blindfold test* (literalmente "prova de olhos vendados"), esta última muito apreciada pelos amadores do *jazz*. No comentário do historiador e crítico de *jazz* Leonard Feather, o *blindfold test* é "um modo de provocar uma reação isenta do crítico com relação à música que está ouvindo".

Em conclusão, pode-se afirmar que já vai longe a época em que a crítica musical era exercida com reservas, inclusive pelos próprios responsáveis. Durante quase 30 anos, Berlioz a exerceu com baixa remuneração e certamente com momentos fastidiosos, assistindo muitas vezes a espetáculos desprovidos de interesse, importância e valor. Não é de surpreender que ao final desses anos e deixando de lado considerações mais importantes, tenha escrito com ironia e decepção:"É este, em verdade, o último estágio da degradação, antes de se ser ministro das finanças de uma República..." ■

Sylvio Lago Jr.

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

'La Fille' volta com Julio Bocca no elenco

Criado por Sir Frederick Ashton em 1960, o balé "La Fille Mal Gardée" volta ao palco do Municipal neste mês de dezembro, dez anos depois da última vez em que foi montado pelo Ballet do Theatro Municipal (BTM). "É uma história que me agrada porque tem os pés no chão", diz o presidente do Theatro, Emilio Kalil. "Não trata de sílfides e anjos - foi aliás o primeiro balé que retratava gente de verdade. Além disso, tem muita alegria, uma final feliz e, embora seja um enredo para todas as idades, é tecnicamente muito complexo e estimulante", prossegue. "Isso sem falar na música de Hérold, que é linda", afirma Kalil.

Ensaio de La Fille Mal Gardée

Inspirada na criação de Jean Dauberval, que estreou em Bordeles no dia 30 de abril de 1791 (é, na verdade, o balé mais antigo que ainda sobrevive na íntegra), a história em três atos recontada pelo talento de Sir Ashton (ele assinou cerca de 80 criações, entre as mais famosas da história, e esteve no Brasil em 1975) traz também ao palco do Municipal do Rio um dos maiores bailarinos da atualidade: o argentino Julio Bocca, que faz participação especial em duas das onze récitas da montagem carioca. Para esta versão, que conta com a competência do coreógrafo Emílio Martins (ele assinou a remontagem de 1985 ao lado de Cristina Cabral), o Theatro Municipal trouxe Faith Worth, a principal remontadora dos balés de Sir Frederick, e o bailarino Alexander Grant, criador do papel de Alain e responsável pela obra.

Associados aos maiores bailarinos do mundo, os papéis de Lise (a linda fazendeira), Colas (o camponês apaixonado) e Alain (o pretendente preterido) são inocentes, frescos e reais. Repleto de bom humor e diversão, trazendo detalhes das pantomimas inglesas e dos musicais - como nas danças das galinhas e dos tamancos -, o balé vai ser dançado de 9 a 17 de dezembro.

A música de "La Fille Mal Gardée", composta por Ferdinand Hérold (1791-1833) se baseia num *pot pourri* de canções francesas. A OSTM estará sob a regência de Alessandro Sangiorgi.

O THEATRO EM DETALHES

O primeiro sistema de refrigeração do Theatro Municipal do Rio, inaugurado em 1909, usava quilos e quilos de gelo. A arquiteta Marisa Assumpção conta que o ar fresco era bombeado para dentro da sala de espetáculos através de um túnel no subsolo do Theatro, que chegava até a Cinelândia. "O ar que vinha da rua passava por filtros de lã com gelo", conta Marisa, "e era insuflado por baixo das poltronas da platéia". Em 1934, na primeira grande reforma do prédio, o circuito foi invertido numa primeira modernização das bombas de ar. Somente em 1954 chegaram as duas máquinas de refrigeração Springer-Carrier - uma das quais será agora inteiramente substituída.

No próximo verão, o Municipal inaugura seu novo equipamento de ar condicionado. Na verdade, o Theatro estará substituindo uma das duas maquinas instaladas em 1954, que em junho deste ano "aposentou-se" definitivamente, deixando a segunda máquina arcar com toda a carga da refrigeração. "O governador atendeu à nossa solicitação e liberou recursos que montam a R$ 350 mil para a encomenda especial e a instalação de um equipamento inteiramente novo", diz o chefe da Engenharia, Carlos Augusto Albuquerque. Não vai haver sauna no Municipal a partir de 1996.

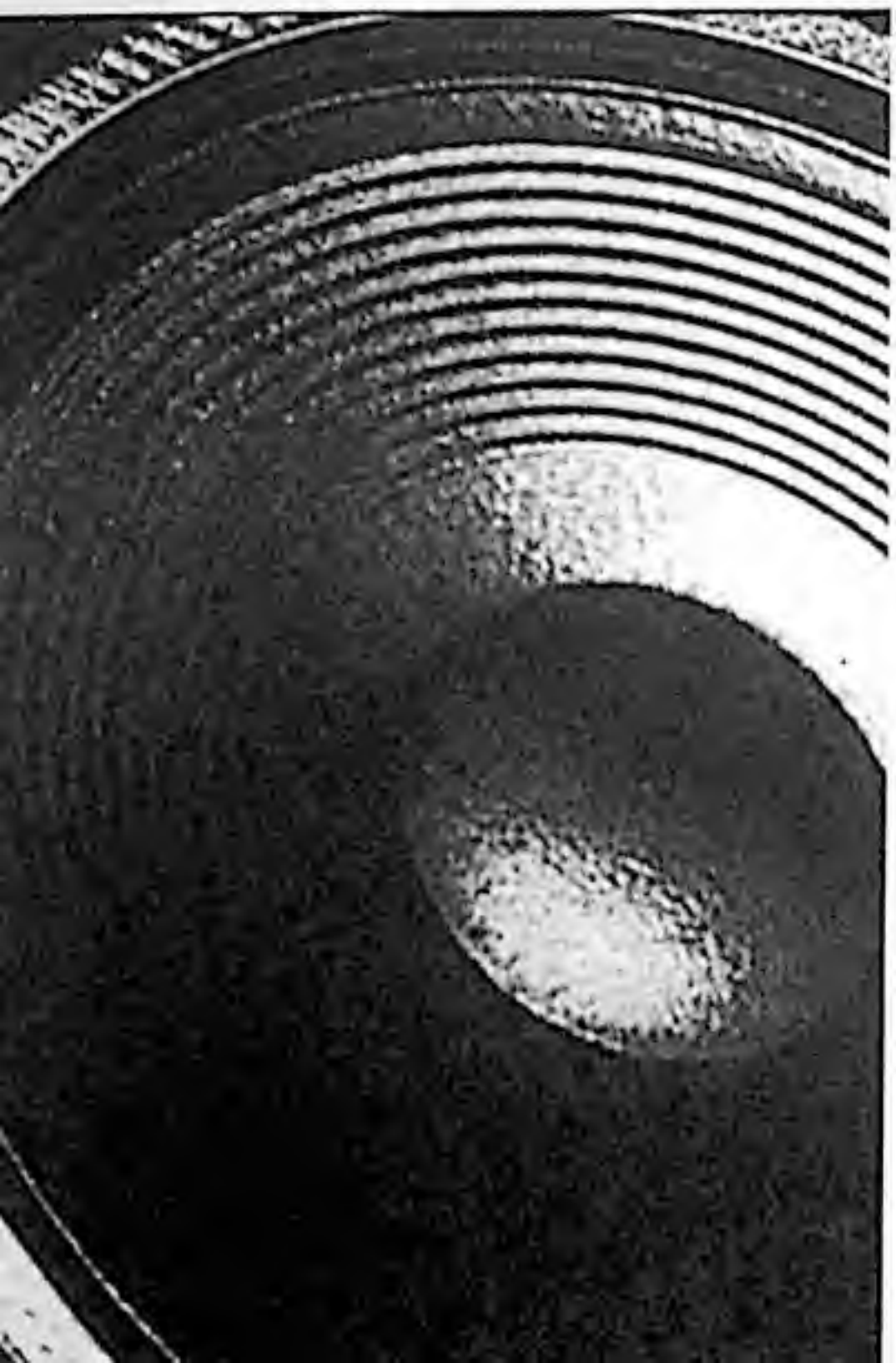
MUNICIPAL ON-LINE

Quando você estiver com esta edição em mãos, a home page do Municipal do Rio – a primeira página de um teatro brasileiro - já poderá ser acessada via Internet. Criada por Jackson Domingues de Figueiredo e a equipe da X-WARE, a página vem trazendo informações históricas e artísticas sobre o prédio, a programação, os corpos artísticos e muitas sugestões de links - inclusive com a página de **VivaMúsica!**, naturalmente.

Instalada no MoNet (Multimídia on the Net), a home page foi um presente da empresa de tecnologia em informática. "Acho que o Theatro Municipal é uma das maiores expressões culturais do Estado do Rio", explica Jackson, que também é responsável pela construção das páginas da Universidade Santa Úrsula, dos hotéis Transamérica e Othon do Rio de Janeiro, da Associação Renascer (voltada para crianças e adolescentes carentes) e a da Vale do Rio Doce, entre outras. "Quero com isso prestigiar o Rio de Janeiro e dar um presente aos usuários do Theatro e da rede."

Confira uma amostra da página de abertura, que pode ser acessada no seguinte endereço:
html/www.embratel.net.br/infoserve/nsi/monet/tmrj.

O Conteúdo destas páginas foi produzido pela Assessoria de Imprensa do Theatro Municipal do Rio, a quem cabe a responsabilidade das informações publicadas



NOVA LOJA
ARLEQUIM
NO LEBLON.
OUVIU ?

O melhor em Clássicos, Jazz, MPB,
Música Étnica, Rock e Trilhas Sonoras.
Catálogos atualizados para consulta e encomendas
personalizadas. Selos americanos e europeus.
Mezanino exclusivo para Música Clássica.

arlequim

MÚSICA & IMAGEM

Leblon - Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B
Tels.: (021) 511-2192 / 239-2698
Centro - Paço Imperial - Tels.: (021) 220-8471 / 220-9398
Fax: (021) 537-8053

INSTRUMENTAL

• BACH, Johann Sebastian
"Dezesseis Concertos para Cravo Solo"
Roberto de Regina, cravo.
Gravadora Paulus. CD 11072-8 (3 CDs). Vendas pelo tel.: (011) 575-7362.

• MARIA TERESA MADEIRA
Obras de Ronaldo Miranda, Cláudio Santoro, João Guilherme Ripper, Aylton Escobar, Paulo Líbânio, Fernando Ariani, Gilberto Mendes, Marisa Rezende e Glicia S. Campos.
Maria Teresa Madeira, piano solo.
Série "RioArte Digital". Produção: RioArte. Informações pelo tel.: (021) 265-9960.

• ORGAN DUETS
Obras para dois órgãos de Luigi Cherubini, Baldassare Galuppi, Gaetano Piazza, Bonaventura Terreni, Giovanni Bernardo Zuchinetti, Bernardo Pasquini, Adriano Banchieri, L. van Beethoven, Pedro José Blanco, Samuel Wesley e danças húngaras do século XVI.
Organistas: Luigi Celeghin / István Ella / János Sebestyén
Gravadora Hungaraton Classics/ Paulus. CD 11076-0. Vendas pelo tel.: (011) 575-7362.

• PIANO BRASILEIRO
Obras de A. Levy, Brasílio Itiberê da Cunha, C. Guarnieri, C. Santoro, E. Nazareth, F. Mignone, Frutuoso Viana, H. Villa-Lobos, H. Oswald, João Itiberê da Cunha, José Siqueira, L. Miguez, L. Fernandez, Luciano Gallet e Savino de Benedictis.
Pianistas: Aloysio de Alencar Pinto / Ana Cândida / Ana Stella Schic / Antonieta Rudge / Arnaldo Estrela / Arnaldo Rebelo / Camargo Guarnieri / Francisco Mignone / Frutuoso Viana / Guiomar Novaes / Honorina Silva / Júlia da Silva Monteiro / Laís de Souza Brasil / Magdalena Tagliaferro / Maria Romelita / Sonia Maria Strutt / Yara Bernette.
Produção: Funarte/ Rádio MEC (2 CDs). À venda na livraria Bookmakers e na loja da Funarte (Tel.: 021 297-6117)

ORQUESTRAL

• BRAHMS
"Concerto para violino em Ré maior Op. 77" (ao vivo em Tóquio 1992).
Viktoria Mullova, violino / Orquestra Filarmônica de Berlim/ Cláudio Abbado
Philips/ PolyGram. CD 438998-2

• CAMARGO GUARNIERI
"Concertos para piano e orquestra números 3, 4 e 5"
Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC / Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo / Laís de Souza Brasil, piano / Camargo Guarnieri, regência.
Produção: Funarte/ Rádio MEC. À venda na Bookmakers e na loja da Funarte (Tel.: 021 297-6117)

• MESSIÄEN
"Concert à Quatre", "Les Offrandes Oubliées", "Un Sourire" e "Le Tombeau Resplendissant".
Orchestre de l'Opéra Bastille / Myung-Whun Chung, regência / Catherine Cantin, flauta / Heinz Holliger, oboé / Yvonne Loriod, piano / Mstislav Rostropovich, violoncelo.
Deutsche Grammophon/ PolyGram. CD 445947-2.

MÚSICA DE CÂMARA

• GABRIEL FERNANDES DA TRINDADE
"Duetos Concertantes" (Duetos números 1, 2 e 3)
Maria Ester Brandão e Koiti Watanabe, violinos.
Gravadora Paulus. CD 11100-7.
Vendas pelo tel.: (011) 575-7362.

• GUERRA-PEIXE
"Trio para violino, violoncelo e piano", "Duo para flauta e violino", "Duo para clarineta e fagote", "Sumidouro" e "Quatro Coisas".
Ricardo Amado, violino / David Chew, violoncelo / Ruth Serrão, piano / Inácio de Nonno, barítono / Pauxy Gentil, flauta / Rildo Hora, gaita / Noel Devos, fagote / José Botelho, clarineta. Direção artística: Guilherme Bauer.
Série "RioArte Digital". Produção: RioArte. Informações pelo tel.: (021) 265-9960.

CANTO CORAL

• CORAL CANTO EM CANTO
Obras de Ronaldo Miranda, Ernest Widmer, José Vieira Brandão, Lindenbergue Cardoso, Antonio Vaz, Guerra-Peixe, Henrique de Curitiba, Ernani Aguiar, Antonio Guerreiro, Murillo Santos, Monique Aragão e Aylton Escobar.
Coral Canto em Canto / Regência e direção artística: Elza Lakschevitz.
Série "RioArte Digital". Produção: RioArte. Informações pelo tel.: 021 265-9960.

• JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA
"Missa de Santa Cecília" e "Matinas de Finados".
Associação de Canto Coral / Orquestra Sinfônica Brasileira / Edoardo de Guarnieri, regência / Zilda Lourenço, soprano / Lucille Boy Sandra, meio-soprano / Isauro Camino, tenor / Juan Carlos Ortiz, baixo / Cleofe Person de Mattos, regência do coro / Betty Antunes, órgão.
Produção: Funarte/ Rádio MEC (2 CDs). À venda na livraria Bookmakers e na loja da Funarte (Tel.: 021 297-6117)

ÓPERA

• VERDI
"LA TRAVIATA" - ópera completa.
Angela Gheorghiu, soprano / Frank Lopardo, tenor / Leo Nucci, barítono / Orquestra e Coro da Royal Opera House, Covent Garden / Sir Georg Solti, regência.
Decca/ PolyGram. CD 448119-2 (2 CDs).

VÁRIOS

• ENSEMBLE RIO
Obras de Maria Helena Rosas Fernandes, Esther Scliar, Radamés Gnatalli, Francisco Mignone, Oswaldo Lacerda e Ernest Mahle.
Eduardo Monteiro, flauta / Luis Carlos Justi, oboé / José Botelho, clarineta, Zdenek Svab, trompa / Noel Devos, fagote / Maria Teresa Madeira, piano. Direção artística: Guilherme Bauer.
Série "RioArte Digital". Produção: RioArte. Informações pelo tel.: (021) 265-9960.

• ESTÚDIO DA GLÓRIA
Obras de Rodrigo Cicchelli Veloso, Arthur Kampela, Aquiles Pantaleão, Vânia Dantas Leite, Tim Rescala, Luis Carlos Cseko e Rodolfo Caesar.
Stephen Cottrell, saxofones / Paulo Sérgio Santos, clarineta / Lucila Tragtenberg, soprano / Direção artística: Rodolfo Caesar e Tim Rescala.
Série "RioArte Digital". Produção: RioArte. Informações pelo tel.: (021) 265-9960.

• MÚSICA ELETROACÚSTICA BRASILEIRA
Obras de Denise Garcia, José Augusto Mannis, Guto Caminhoto, Frederico Richter, Jocy de Oliveira, Igor Lintz Maues, Conrado Silva e Reginaldo Carvalho.
Freridio, violino / Peter Schuback, violoncelo/ Furogh Karimi, flauta.
Direção artística: Guilherme Bauer.
Série "RioArte Digital". Produção: RioArte. Informações pelo tel.: 265-9960.

• VÁRIOS AUTORES
Obras de Ricardo Tacuchian, Dawid Korenchendler, Ronaldo Miranda, Ernani Aguiar, Cláudio Santoro, Marisa Rezende e Edino Krieger.
Jerzy Milewsky, violino / Márcio Mallard, violoncelo / Aleida Schweitzer, piano.
Série "RioArte Digital". Produção: RioArte. Informações pelo tel.: 265-9960.

Collector's
NOSTALGIA
Os cantores, os programas de rádio e os filmes das décadas de 30, 40 e 50
Nostalgia em CD, LP, Cassette e Vídeo
Peça nosso catálogo inteiramente grátis
Rua Visconde de Pirajá, 550 ss 110 - Rio de Janeiro - RJ - Cep:22416-900 Tel.: (021) 239-6793

O CD DE MARIA TERESA

Uma longa novela está chegando ao fim. O CD que Maria Teresa Madeira gravou em 1989 finalmente vai sair do silêncio digital e ser editado, desta vez pela RioArte, órgão cultural da cidade do Rio. O lançamento está previsto para 15 de dezembro. A pianista é a coringa da música contemporânea no Rio. Tem uma formação acadêmica sólida e dedos capazes de enfrentar qualquer concerto do repertório clássico e romântico. Mas, por temperamento e afinidades intelectuais, investe na música contemporânea brasileira. São onze peças: "Prólogo, Discurso e Reflexão", de Ronaldo Miranda - "é meu cavalo de batalha", "Minissuíte das Três Máquinas", de Aylton Escobar, "Il Nège de Novo...", de Gilberto Mendes, "Pequena Suíte", de Paulo Libânio - " ele não tinha 30 anos quando morreu", "Flashes", de Glicia Campos - "ela a dedicou a mim", uma "Cantilena", de João Guilherme Ripper, a conhecida "Sonatina", de Edino Krieger, a "Toccata", de Claúdio Santoro, a "Tocatta", de Radamés Gnátali, e o "Estudo nº 2", de Monique Aragão - "termino o disco com essa pra todo mundo ir para casa com um Lá maior na cabeça". Maria Teresa mantém uma relação de administração ou amizade com todos os autores do disco. "A do Aylton, por exemplo, é a primeira peça contemporânea que toquei. E quase todas as músicas são inéditas em disco", avisa. Final feliz.

Mauro Trindade

FESTIVAL JF EM CD

É sempre necessária certa dose de complacência para julgar os CDs do Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora. Não dá para exigir grande qualidade artística da orquestra e do coral do festival, e o som também deixa a desejar. Esta dose diminui no quarto CD da série, o do festival, gravado este ano. Embora ainda valha mais como documento que peça de fruição, o disco teve seu nível artístico e sonoro incrementado pelas presenças do Coral Ars Nova e do engenheiro de áudio de Otto Dresachier.

Outro diferencial importante é a inclusão de um compositor de fora de Minas Gerais: o Padre José Maurício, que comparece com "Judas Mercator Pessimus", "Gradual para o Domingo de Ramos", "In Monte Olivetti" e "Matinas de Nossa Senhora da Conceição". Fazem-lhe companhia dois mineiros cuja produção que chegou até nós é bastante reduzida: Ignácio Parreiras das Neves ("Credo" e "Salve Regina") e Francisco Gomes da Rocha ("Spiritus Domini").

Irineu Franco Perpetuo

Alliance Française

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
INTERNATIONAL STUDIES OFFICE

DESCOBRINDO A FRANÇA APRENDENDO O FRANCÊS

"A ALIANÇA FRANCESA E O INTERSTUDIES (DEPARTAMENTO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ) LEVAM VOCÊ PARA UMA VIAGEM"

- Trata-se de um convênio entre a Aliança Francesa e o InterStudies;
- Viagem a Paris para estudo da Cultura e do Idioma Francês na Aliança Francesa;
- Período do curso: 03/01 a 31/01/1996;
- Todos os níveis de francês serão aceitos;
- O grupo será coordenado pelo InterStudies, com acompanhamento de professores da Aliança Francesa-Brasil;
- Idade mínima: 16 anos
- A acomodação será feita no FIAP (Centro Internacional de Alojamento) localizado no centro de Paris.

Informações
na Filial da Aliança Francesa mais próxima, em todo Brasil
Inscrições:
Para viagens em grupo
de 03/01/96 a 31/01/96
Rio - Tel.: (021) 503-7000 - Fax: (021) 293-5603
São Paulo - Tel.: (011) 212-0375 - Fax: (011) 867-0974
Para viagens individuais o ano todo
Aliança Francesa do Rio de Janeiro
Rio - Tel.: (021) 532-1323/ramal 23

Agenda! Dezembro

DIA 1º *(sexta)*

Concertos - Rio

MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 19H
THE POLYPHONY OF LONDON (Coral). Programa: PALESTRINA / BRUCKNER / VILLA-LOBOS / VERDI / STRAVINSKY / PETER WISHART / PERCEY GAINGER / KENNETH LEIGHTON / MARTIN READE. Realização: The British Council/ Cultura Inglesa.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
NELSON FREIRE, piano. Recital comemorativo dos 30 anos de fundação da Sala Cecília Meireles.

Concertos - SP

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H
ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS. Série "Ponto e Contraponto". Entrada Franca.

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
FESTIVAL PABLO CASALS. "Soirée Romantique". 1ª parte - GÉRARD POULET, violino, FRANÇOIS SALQUE, violoncelo, e JEAN-CLAUDE PENNETIER, piano. Programa: DVORÁK - "Trio nº 4 em Mi menor Op. 90 'Dumky'". 2ª parte - RÉGIS PASQUIER, violino, VLADIMIR MENDELSSOHN, viola, ARTO NORAS, violoncelo, e JEAN LOUIS STEUERMAN, piano. Programa: SCHUMANN - "Quarteto para cordas e piano". Ingressos: R$ 20,00 (não sócios), R$ 15,00 (sócios) e R$ 10,00 (estudantes).

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
"LA TRAVIATA", de Verdi. Gheorgiu/ Loppardo/ Nucci. Regência: Georg Solti. Royal Opera House, Covent Garden (1994). 2h 20 mins. Ingressos: R$ 3,50 e R$ 3,00 (sócios do clube).

DIA 2 *(sábado)*

Concertos - Rio

MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS, 19H30
CONJUNTO ATEMPO: Elizete Bernabé (flauta doce, harpa gótica e voz), Lúcia Rabelo (flauta doce, percussão e voz), Leonardo Loredo (alaúde, percussão e voz) e Pedro Novaes (viola de arco, flauta doce e voz). Programa: "Canções de Louvor da Idade Média" - obras de trovadores franceses (Peire Vidal, Monnot d'Arras, Marcabru entre outros) e cantigas de Santa Maria do Rei Alfonso X da Espanha (séc. XIV). Concerto comemorativo do aniversário de nascimento de D. Pedro II. Ingresso: R$ 10,00.

SESC TIJUCA, 19H30
ORQUESTRA RIO CAMERATA. Coral do Colégio do Senai-Rio/ Coral do Colégio Assunção - Niterói/ Coral São Vicente de Paulo - Niterói/ Coral da Associação Educacional Plínio Leite. Solista: PETRICA POPA, violino. Regência: ISRAEL MENEZES. Programa: HANDEL - "Música para os Reais Fogos-de-Artifício" / J.S. BACH - "Ária da Suite Nº 3" / VIVALDI - "A Primavera" (das "Quatro Estações") / HANDEL - "Let thy hand be Strengthened". Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 20H
CORAL ISRAELITA BRASILEIRO.

Concertos - SP

TEATRO PAULO EIRÔ, 17H
ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS. Série "Ponto & Contraponto". Entrada Franca.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 20H
THE POLYPHONY OF LONDON (Coral). Programa: PALESTRINA / BRUCKNER / VILLA-LOBOS / VERDI / STRAVINSKY / PETER WISHART / PERCEY GAINGER / KENNETH LEIGHTON / MARTIN READE. Realização: The British Council/ Cultura Inglesa. Informações: (011) 814-0100. Ingresso: R$ 5,00.

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
FESTIVAL PABLO CASALS. "Soirée Mozart". 1ª parte - KARINE LETHIEC, violino, e VLADIMIR MENDELSSOHN, viola - "Duo para violino e viola Nº 2 em Si bemol maior K. 424". 2ª parte - RÉGIS PASQUIER, violino, e JEAN-CLAUDE PENNETIER, piano - "Sonata para violino e piano em Sol maior K. 379". 3ª parte - MICHEL LETHIEC, clarineta, GÉRAD POULET e KARINE LETHIEC, violinos, VLADIMIR MENDELSSOHN, viola, e ARTO NORAS, violoncelo - "Quinteto para clarinete e cordas em Lá maior K. 581". Ingressos: R$ 20,00 (não sócios), R$ 15,00 (sócios) e R$ 10,00 (estudantes).

Vídeo - SP

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"HANSEL UND GRETEL", de Humperdinck. Von Stade/ Blegen/ Elias. Metropolitan Opera House, Nova York (1982). Regência: Thomas Fulton. Em *laservideo*. Ingresso: R$ 5,00 (entrada franca para associados do Verdi Ópera Clube).

DIA 3 *(domingo)*

Concertos - Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Solistas: ANDRÉA MONIZ, violino, e GIULIO DRAGHI, piano. Regência: ROBERTO TIBIRIÇÁ e ANDRÉ CARDOSO. Programa: WEBER - Abertura "Der Freschutz" / SAINT-SAENS - "Concerto Nº 3 para violino e orquestra" / TCHAIKOVSKY - "Concerto Nº 1 para piano e orquestra". Série "Jovens Solistas". Ingresso: R$ 5,00.

CATEDRAL DE TERESÓPOLIS, 17H
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA. CORAL DOS EMPREGADOS DA PETROBRÁS. Regência: ARMANDO PRAZERES. Programa: VILLA-LOBOS - "Magnificat-Aleluia" / CANÇÕES DE NATAL. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
ORQUESTRA RIO CAMERATA. Coral do Colégio do Senai-Rio / Coral do Colégio Assunção - Niterói / Coral São Vicente de Paulo - Niterói / Coral da Associação Educacional Plínio Leite. Solista: PETRICA POPA, violino. Regência: ISRAEL MENEZES. Programa: HANDEL / J.S. BACH / VIVALDI. Entrada Franca.

Concertos - SP

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 11H
ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS. Série "Ponto & Contraponto". Entrada Franca.

FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO, 16H
DAVI GRATON, violino, e PAULO REIS, piano. Programa: J.S. BACH / PROKOFIEV / SAINT-SAENS / WIENIAWSKI. Ingresso: R$ 3,00.

ST. PAUL'S CHURCH, 20H
THE POLYPHONY OF LONDON (Coral). Programa: PALESTRINA / BRUCKNER / VILLA-LOBOS / VERDI / STRAVINSKY / PETER WISHART / PERCEY GAINGER / KENNETH LEIGHTON / MARTIN READE. Realização: The British Council/ Cultura Inglesa. Informações: (011) 814-0100.

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
FESTIVAL PABLO CASALS. "Soirée Beethoven". 1ª parte - RÉGIS PASQUIER, violino, FRANÇOIS SALQUE, violoncelo, e JEAN LOUIS STEUERMAN, piano - "Trio Nº 5 em Ré maior Op. 70 Nº 1 'Geister Trio'". 2ª parte - GÉRARD POULET, violino, VLADIMIR MENDELSSOHN, viola, ARTO NORAS, violoncelo, MARC MARDER, contrabaixo, MICHEL LETHIEC, clarineta, ANDRÉ CAZALET, trompa, e MAURY WALIEZ, fagote - "Septeto para cordas e sopros em Mi bemol maior Op. 20". Ingressos: R$ 20,00 (não sócios), R$ 15,00 (sócios) e R$ 10,00 (estudantes).

Vídeo - SP

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"LA TRAVIATA", de Verdi. Gheorghiu/ Loppardo/ Nucci. Royal Opera House, Londres (1994). Regência: Georg Solti. Em *laservideo*. Ingresso: R$ 5,00 (entrada franca para associados do Verdi Ópera Clube).

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
"Ópera Completa" "SALOMÉ", de Richard Strauss. Norman/ Morris/ Witt/ Rafleiner/ Leech. Staatskapelle de Dresden/ S. Ozawa.

TRIBUNA FM (88,5), 22H
"Clássicos na Tribuna"
"CONCERTOS PARA VIOLÃO E ORQUESTRA". Vivaldi - "Concerto em Dó maior, RV. 82". Castelnuovo-Tedesco - "Concerto Nº 1 em Ré maior, Op. 99". Villa-Lobos - "Concerto para violão e pequena orquestra". Marcos Tsessos, violão, Orquestra de Câmara da Filarmônica de São Petersburgo. Regência: Vladimir Allschuler. Apresentação: Maestro Antônio Gastão.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
Superclássicos
"O CAVALEIRO DA ROSA", de Richard Strauss. Kanawa/ Howells/ Bonney/ Haugland. Royal Opera House, Covent Garden. Regência: Sir Georg Solti. Produção: John Schlesinger.

DIA 4 *(segunda)*

Concertos - Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 19H30
Sala da Congregação
FILIPE FREIRE e YUTING CHUANG, violões. Programa: BACH / BARRIOS / BROUWER / PIPÓ / SOR / CARLEVARO / VILLA-LOBOS. Projeto "Violão na Universidade". Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
PAULO QUEIROZ, tenor, REGINA ELENA MESQUITA, meio-soprano, e LARRY FOUNTAIN, piano. Programa: árias das óperas "Cavalleria Rusticana", de MASCAGNI e "Carmen", de BIZET, e canções de TOSTI. Ingressos: R$ 15,00 e R$ 12,00 (para assinantes de VivaMúsica! Reserva pelos tels.: 511-5507 / 553-6405).

Concertos - SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
FESTIVAL PABLO CASALS - "Concert pour les Enfants". 1ª parte - JEAN-CLAUDE PENNETIER, piano - POULENC - "A História de Babar o Pequeno Elefante". 2ª parte - JEAN-CLAUDE PENNETIER e JEAN LOUIS STEUERMAN, pianos - RAVEL - "Ma Mère Loye". 3ª parte - RÉGIS PASQUIER e KARINE LETHIEC, violinos, VLADIMIR MENDELSSOHN, viola, FRANÇOIS SALQUE, violoncelo, MARC MARDER, contrabaixo, MICHEL LETHIEC, clarineta, JEAN-CLAUDE PENNETIER e JEAN LOUIS STEUERMAN, pianos - SAINT-SAËNS - "O Carnaval dos Animais Op. 9". Ingressos: R$ 20,00 (não sócios), R$ 15,00 (sócios) e R$ 10,00 (estudantes).

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simón Bolivar
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: ALESANDRO SANGIORGI. Programa: MAHLER - "Sinfonia Nº 9". Entrada Franca.

Vídeos - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"RÉQUIEM", de Verdi. Carreras/ Norman. Raimondi. Edinburgh International Festival (1982). Regência: Claudio Abbado. Legendas em português. Comentários de Maria Teresa Pérez. Entrada Franca.

AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"A FLAUTA MÁGICA", de Mozart. Filme de Ingmar Bergman. 2h40min.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
"O QUEBRA NOZES", com o balé BOLSHOI. Música: Tchaikovsky.

DIA 5 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
CORAL DOS CANARINHOS DE PETRÓPOLIS. Regência: FREI JOSÉ LUIZ PRIM. Programa: GUENTER RAPHAEL / J.M.NUNES GARCIA / SWEELINCK / KOELNER GESANGBUCH / JOSEPH SCHNABEL / MAX REGER / FRUCTUOSO VIANNA / J.S.BACH / KODÁLY / OSVALDO LACERDA / CANÇÕES DE NATAL. Série "Coros e Corais". Ingresso: R$ 5,00.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
LUIZ FERNANDO SIMONE, piano. Programa: JOSÉ VIEIRA BRANDÃO / HEBER SCHUNEMANN / RACHMANINOFF / CHOPIN / LISZT. Ingresso: R$ 5,00.

FINEP, 18H30
CORO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO. Regência: ELZA LAKSCHEVITZ. Solistas: MONA VILARDO, ÂNGELA CAPRA, ELISA MONTEIRO, REBECA PEIXOTO e ANA RACHEL LACERDA. Programa: BENJAMIN BRITTEN - "Ceremony of Carols Op. 28" / TOQUINHO / MARCOS LEITE / OSCAR TORALES / DENISE MENDONÇA / PEÇAS DO FOLCLORE PORTUGUÊS E ISRAELENSE. Encerramento da Série "Finep in Concert 95". Entrada Franca (retirada de convites meia hora antes do concerto). Apoio **VivaMúsica!**.

IBAM, 21H
MAURICY MARTIN, piano. Programa: HAYDN / BEETHOVEN / SCHUMANN / GINASTERA. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
ARTE NEGRA EM TOM MAIOR. Espetáculo de Túlio Feliciano. Entrada Franca mediante convites.

Concertos - SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
FESTIVAL PABLO CASALS - "Soirée Schubert". 1ª parte - JEAN-CLAUDE PENNETIER, piano, GÉRARD POULET, violino, e FRANÇOIS SALQUE, violoncelo - "Trio Nº 2 Op. 100 em Mi bemol maior". 2ª parte - RÉGIS PASQUIER e KARINE LETHIEC, violinos, VLADIMIR MENDELSSOHN, viola, ARTO NORAS, violoncelo, MARC MARDER, contrabaixo, MICHEL LETHIEC, clarineta, ANDRÉ CAZALET, trompa, e AMAURY WALLEZ, fagote - "Octeto para cordas e sopros em Fá maior Op. posth. 166". Ingressos: R$ 20,00 (não sócios), R$ 15,00 (sócios) e R$ 10,00 (estudantes).

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simón Bolívar
ORQUESTRA DE SOPROS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ. Regência: DARIO SOTELO. Entrada Franca.

SALA SÃO LUIZ, 21H
"THE BEST OF OPERA: CONCERTO DE NATAL". Com CELINE IMBERT e ROSANA LAMOSA, sopranos, REGINA HELENA MESQUITA, meio-soprano, JOSÉ MARSON, tenor, JOSÉ ANTÔNIO DE PAIVA SOARES, barítono, e EDUARDO ABUMRAD, baixo. Orquestra de cordas e Coral Collegium Musicum de São Paulo. Direção artística: MAESTRO ABEL ROCHA. Direção cênica: NAUM ALVES DE SOUZA. Programa: CANÇÕES TRADICIONAIS DE NATAL / CORELLI / HANDEL / O. LACERDA / VERDI / BACH entre outros. Concerto promovido pela Sociedade Brasileira de Ópera. Ingresso: R$ 25,00.

Vídeo - Rio

AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"LA BOHÈME", de Puccini. Freni/ Raimondi. Direção: Franco Zeffirelli. 1h47min.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Superclássicos
"CONCERTO!". Apresentação: Dudley Moore. "Concerto para violoncelo Nº 1", de Saint-Saëns. Solista: Steven Isserlis.

DIA 6 *(quarta)*

Concertos - Rio

ARQUIVO GERAL DA CIDADE, 12H30
ART METAL QUINTETO. Entrada Franca.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 17H
ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA. Regência: MARCO MACERI. Ingressos: R$ 5,00 e R$ 3,00 (estudantes).

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
QUADRO CERVANTES. Clarisse Szajbrum, soprano e percussão, Helder Parente, baixo, flautas e percussão, Mano Orlando, vielle, viola da gamba, flautas e contratenor, e Nicolas de Souza Barros, organistrum, alaúde, violão, percussão e tenor. Programa: "Cantos de Amor e Erotismo" - Anônimo / Cantigas de Santa Maria / J. DOWLAND / G. JANEQUIN / J. PLANSON / G. BATAILLE / M. PORTUGAL / A. DA SILVA LEITE / Canções Sefaraditas. Entrada Franca (convites retirados a partir das 10h no local).

Concerto - SP

THEATRO MUNICIPAL, 12H30
Salão Nobre
SILVIANE BELLATO, soprano, e CARLOS VIAL, baixo-barítono. Programa: canções de musicais da Broadway. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

Vídeos - Rio

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 15H
"ATTILA", de Verdi. Ramey/ Studer. Teatro alla Scala de Milão. Regência: Riccardo Muti. Comentários: Antônio Blundi. Entrada Franca.

AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"LA TRAVIATA", de Verdi. Domingo/ Stratas. Direção: Franco Zeffirelli. 1h58min.

DIA 7 *(quinta)*

Concertos - Rio

AUDITÓRIO NEY CARVALHO, 18H30
(IBEU - Copacabana)
QUARTETO ION MUNIZ. Entrada Franca.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 19H30
Sala da Congregação
Recital em homenagem à professora SEMITA WELMAN. Com DÍLIA TOSTA, piano, e alunos e ex-alunos de canto da professora. Programa: música de câmara e árias de ópera. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
SARAH COHEN, piano, IVONETE RIGOT-MULLER, soprano, CRISTINA BRAGA, harpa, e QUARTETO DA GUANABARA: Maruccia Iacovino, violino, Frederick Stephany, viola, Marcio Mallard, violoncelo, e Luiz Medalha, piano. Programa: FAURÉ - "Barcarola Nº 1 Op. 26", "Barcarola Nº 3 Op. 42", "Les Mélodies de Venice Op. 58", "Une Châteleine en sa Tour", "Impromptu Nº 6" e "Quarteto Nº 2 Op. 45 em Sol menor para piano e cordas". Encerramento da Série "Vive La Musique 95". Ingressos: R$ 15,00 (platéia) e R$ 10,00 (balcão).

Concerto - SP

MASP, 12H30
Grande Auditório
DÉBORAH OLIVEIRA, canto, ANTONIO LAURO DEL CLARO, violoncelo, e CLÁUDIO BRITO, piano. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
"LA FILLE MAL GARDÉE". Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emilio Martins.

Vídeo - Rio

AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"O NAVIO FANTASMA", de Wagner. Salminen/ Balslev. Regência: Waldemar Nelson. 2h21min.

Dia 8 - Duo Passos-Hamel

DIA 8 *(sexta)*

Concertos - Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 17H
Sala da Congregação
CEM (Coral da Escola de Música da UFRJ). Recital dos 15 anos do coral. Regência: LYDIA PODOROLSKI. Programa: JANEQUIN / MOZART / PADRE NUNES GARCIA / TOM JOBIM / CAETANO VELOSO. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
DUO PAULO PASSOS, clarineta, e NIELS HAMEL, piano (FOTO). Programa: AARON COPLAND - "Sonata" (Estréia brasileira da transcrição do próprio autor para clarinete e piano) / SOUZA LIMA / LUIZ CARLOS CSEKO / ANTÔNIO GUERREIRO / FRANCISCO MIGNONE / ALBAN BERG / ROBERTO VICTÓRIO. Série "Vesperal". Ingresso: R$ 5,00.

Concerto - SP

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H
QUARTETO BESSLER. Série "Ponto e Contraponto". Entrada Franca.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
"LA FILLE MAL GARDÉE". Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emilio Martins. Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

Vídeos - Rio

AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"CARMEN", de Bizet. Migenes/ Domingo. Direção: Francesco Rossi. 2h32min.

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
"ROMEU E JULIETA", de Gounod. Alagna/ Vadova/ Lloyd. Regência: Charles Mackerras. Royal Opera House, Covent Garden (1994). 3h. Ingressos: R$ 3,50 e R$ 3,00 (sócios do clube).

DIA 9 *(sábado)*

Concertos - Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 17H
Salão Leopoldo Miguez
Segundo Encontro de Coro Infantil. COROS INFANTO-JUVENIL E INFANTIL DA UFRJ, CORO PEQUENO CANTO, CORO INFANTIL REDUC, CORO INFANTIL CLAVE DE SOL, CORO INFANTIL CEL. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
"O DISCÍPULO E SEU MESTRE" - ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA, MADRIGAL ARS PLENA e ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL. Solistas: PATRÍCIA VILCHES, soprano, LÚCIA DITTERT, contralto, JOSÉ PAULO BERNARDES, tenor, e LÍCIO BRUNO, baixo. Regência: ARMANDO PRAZERES. Programa: FRANZ XAVIER SÜSSMAYR - "Missa Solemnis" / MOZART - "Réquiem".

Concertos - SP

THEATRO MUNICIPAL, 16H30
Salão Nobre
QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO: Maria Vischnia, 1º violino, Betina Stegman, 2º violino, Marcelo Jaffé, viola, e Roberto Suetholz, violoncelo. Entrada Franca.

TEATRO PAULO EIRÓ, 17H
QUARTETO BESSLER. Série "Ponto & Contraponto". Entrada Franca.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
"LA FILLE MAL GARDÉE". Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emílio Martins. Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

Vídeo - SP

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"DON GIOVANNI", de Mozart. Ramey/ Furlanetto/ Vaness/ Mattila/ Upshaw/ Hadley/ Moll. Metropolitan Opera House, Nova York (1990). Regência: James Levine. Ingresso: R$ 5,00 (entrada franca para associados do Verdi Ópera Clube).

DIA 10 *(domingo)*

Concertos - Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Solistas: MARCELO ALVARENGA e ZAIDA VALENTIM, 2 pianos, e LUIZ FERNANDO SIECIECHOWICZ, violino. Regência: ROBERTO TIBIRIÇÁ. Programa: WAGNER - "Lohengrin" - Prelúdio do 3º ato / SAINT-SAËNS - "Carnaval dos Animais" / KHATCHATURIAN - "Concerto para violino e orquestra". Série "Jovens Solistas". Ingresso: R$ 5,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO

Concertos - SP

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 11H
QUARTETO BESSLER. Série "Ponto & Contraponto". Entrada Franca.

FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO, 16H
CAMERATA NOVO HORIZONTE (coro e orquestra de câmara). Regência: GRAHAM GRIFFITHS. Programa: "NATAL BARROCO": PERGOLESI - "Magnificat" / TELEMANN - "Concerto para 3 trompetas, 2 oboés, timpani e cordas" / HANDEL - "O Messias". Ingresso: R$ 3,00.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simón Bolivar
BANDA SINFÔNICA JUVENIL DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORAL RENASCENÇA e CORAL DE JAZZ DA ULM. Regência: MÔNICA GIARDINI. Programa: Músicas tradicionais de Natal. Entrada Franca.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 17H
"LA FILLE MAL GARDÉE". Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emílio Martins. Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

Vídeo - SP

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"MEGASHOW MISCELÂNEA JUBILEU 1995". Espetáculos de ópera, música sinfônica, especiais de Natal e musicais da Broadway. Em *laservideo* (duração: 4 h). Ingresso: R$ 7,00 (entrada franca para associados do Verdi Ópera Clube). Encerramento da temporada 95 do clube.

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
"Ópera Completa"
"ERNANI", de Verdi. Bergonzi/ Price/ Seroni/ Flagello/ Hamari. Regência: Thomas Schippers.

TRIBUNA FM (88,5), 22H
"Clássicos na Tribuna"
"BERLIOZ: SINFONIA FANTÁSTICA OP. 14". Suddeutsche Philharmonieorchester. Regência: Alberto Lizzio. Apresentação: Maestro Antônio Gastão.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
Superclássicos
"OS CONTOS DE HOFFMAN, de Offenbach". Domingo/ Serra/ Baltsa/ Cotrubas. Royal Opera House, Covent Garden. Regência: George Pretre. Produção: John Schlesinger.

DIA 11 *(segunda)*

Concertos - Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Sala da Congregação
MARCOS TARDELLI e MARCOS ALVES, violões. Programa: BACH / VILLA-LOBOS. Projeto "Violão na Universidade". Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
RUTH STAERKE, soprano, INÁCIO DE NONNO, barítono, MARIA TERESA MADEIRA, piano, PAULO SÉRGIO SANTOS, clarineta, e AFONSO MACHADO, violão.

Concerto - SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simón Bolívar
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: LEON BOTSTEIN. Solista: MÁRCIO BEZERRA, piano. Programa: MENDELSSOHN - "Concerto em Ré menor para piano e orquestra" / BRUCKNER - "Sinfonia Nº 5". Entrada Franca.

Vídeo - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"SALOMÉ", de Richard Strauss. Ewing/ Devlin. Royal Opera House, Covent Garden (1992). Regência: Edward Downes. Legendas em português. Comentários de Magdá Stefanini. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
"CAVALLERIA RUSTICANA", de Mascagni. Com Placido Domingo e Elena Obraztsova.

DIA 12 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
MADRIGAL VOCALE. Regência: JOSÉ PENALVA e BRUNO SPADONI. Programa: PALESTRINA / T.L. DE VICTORIA / PURCELL / TCHAIKOVSKY / IRRUARRIZAGA / POULENC / J. PENALVA. Série "Coros e Corais". Ingresso: R$ 5,00.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 19H30
Salão Leopoldo Miguez
BEATRIZ LICURCI, canto, e JUDITY IMBASSAY, canto. Programa: HANDEL / VIVALDI / ROSSINI / MOZART / DEBUSSY / NAZARETH / POULENC / FALLA / GINASTERA / VILLA-LOBOS. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
RUTH STAERKE, soprano, INÁCIO DE NONNO, barítono, MARIA TERESA MADEIRA, piano, PAULO SÉRGIO SANTOS, clarineta, e AFONSO MACHADO, violão.

IBAM, 21H
QUARTETO DE FAGOTES AIRTON BARBOSA: Noel Devos, Antônio Bruno, Aloysio Fagerlande e Mauro Ávila. Programa: ALOIS HÁBA / W. SCHUMANN / PROKOFIEV / P.M. DUBOIS / MIGNONE / ANTÔNIO BRUNO / CARLOS DE ALMEIDA / PIXINGUINHA / HERVÉ CORDOVIL / E. NAZARETH. Entrada Franca.

Concertos - SP

AUDITÓRIO DA UNIÃO CULTURAL BRASIL-EUA, 20H
Audição dos alunos e professores dos cursos de instrumentos musicais e canto da "Music Center - Núcleo de Ensino Musical", sob a direção do professor e organista Rubens Gianotti Pimentel. Entrada Franca.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simón Bolivar
BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: ROBERTO FARIAS. Entrada Franca.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
"LA FILLE MAL GARDÉE". Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emílio Martins. Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Superclássicos
"MARILYN HORNE ESPECIAL". Produção inglesa para TV narra a história da cantora, incluindo as comemorações de seus 60 anos no Carnegie Hall (1994).

DIA 13 *(quarta)*

Concertos - Rio

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
VALÉRIA BERTOCHE, piano. Programa: valsas brasileiras. Ingressos: R$ 5,00 e R$ 3,00 (estudantes).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. Regência: ERNANI AGUIAR. Solista: HARLEI ELBERT. Programa: ALEXANDRE EISENBERG / RONALDO MIRANDA.

Concertos - SP

THEATRO MUNICIPAL, 12H30
Salão Nobre
QUARTETO DE CORDAS AURIUS: Laércio Diniz, 1º violino, Anderson Rocha, 2º violino, Adriana Schincariol, viola, e Ana Maria Chamorro, violoncelo. Programa: integral dos quartetos de ALBERTO NEPOMUCENO. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
ARNALDO COHEN, piano. Programa: BEETHOVEN / CHOPIN. Série "Concertos Grande ABC". Ingresso: R$ 10,00.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
"LA FILLE MAL GARDÉE". Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emílio Martins. Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 15H
"CARMEN", de Bizet. Baltza/ Carreras/ Ramey. Metropolitan Opera House, Nova York (1987). Regência: James Levine. Comentários: Magdá Stefanini. Entrada Franca.

DIA 14 *(quinta)*

Concertos - Rio

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 12H30
Duo de flautas: ANDRÉA ERNEST DIAS e ODETTE ERNEST DIAS. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA. CORAL DOS EMPREGADOS DA PETROBRÁS. Regência: ARMANDO PRAZERES. Programa: VILLA-LOBOS - "Magnificat-Aleluia" / CANÇÕES DE NATAL. Entrada Franca.

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 18H30
MAÚDE SALAZAR, soprano.

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, 20H30
ORQUESTRA RIO CAMERATA. Coral do Colégio do Senai-Rio / Coral do Colégio Assunção - Niterói / Coral São Vicente de Paulo - Niterói / Coral da Associação Educacional Plínio Leite. Solista: PETRICA POPA, violino. Regência: ISRAEL MENEZES. Programa: HANDEL / J.S. BACH / VIVALDI. Entrada Franca.

Concertos - SP

MASP, 12H30
Grande Auditório
CORAL PAULISTANO. Regência: SAMUEL KERR. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Regência: Jamil Maluf. Participação do conjunto português Madredeus. Ingressos: de R$ 1,00 a R$ 5,00.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
"LA FILLE MAL GARDÉE". Bailarino convidado: Julio Bocca. Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emílio Martins. Ingressos: R$ 210,00 (frisas e camarotes), R$ 35,00 (platéia e balcão nobre), R$ 30,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

DIA 15 *(sexta)*

Concertos - Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
SARAH COHEN, piano, e ANTÔNIO CARLOS FEIO, tenor. Programa: WALDEMAR HENRIQUE. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
DUO BARTHOLOMEU WIESE e MARIA HARO, violões. Série "Vesperal". Ingresso: R$ 5,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
MARIA TERESA MADEIRA, piano. Ingressos: R$ 15,00 (platéia) e R$ 10,00 (balcão).

Concerto - SP

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H
ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS. Série "Ponto e Contraponto". Entrada Franca.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
"LA FILLE MAL GARDÉE". Bailarino convidado: Julio Bocca. Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emílio Martins. Ingressos: R$ 210,00 (frisas e camarotes), R$ 35,00 (platéia e balcão nobre), R$ 30,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
"AS BODAS DE FÍGARO", de Mozart. Popp/ von Stade/ van Dam/ Moll. Regência: Georg Solti. Ópera de Paris (1980). 3h. Ingressos: R$ 3,50 e R$ 3,00 (sócios do clube).

DIA 16 *(sábado)*

Concertos - Rio

SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS, 17H
Centro de Cultura Tristão de Athayde (Petrópolis)
CORAL DA SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS. Programa: músicas natalinas e outras. Ingresso: R$ 8,00 (entrada franca para os membros da sociedade que apresentarem o tíquete nº 12 da mensalidade).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: DANIEL HAVENS. Solistas: GILBERTO TINETTI, piano, e ERICH LEHNINGER, violino. Programa: NESTOR DE HOLLANDA CAVALCANTI - "Ressurreição" / CÉSAR FRANCK - "Variações Sinfônicas" / GUILHERME BAUER - "Cadências" / MENDELSSOHN - "Sinfonia Italiana".

Concertos - SP

TEATRO PAULO EIRÓ, 17H
ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS. Série "Ponto e Contraponto". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Regência: Jamil Maluf. Participação do conjunto português Madredeus. Ingressos: de R$ 1,00 a R$ 5,00.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 20H30
"LA FILLE MAL GARDÉE". Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emílio Martins. Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

DIA 17 *(domingo)*

Concertos - Rio

LEME TÊNIS CLUBE (SALÃO NOBRE), 17H
ORQUESTRA RIO CAMERATA. Coral do Colégio do Senai - Rio / Coral do Colégio Assunção - Niterói / Coral São Vicente de Paulo-Niterói / Coral da Associação Educacional Plínio Leite. Solista: PETRICA POPA, violino. Regência: ISRAEL MENEZES. Programa: HANDEL / J.S. BACH / VIVALDI. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
Final do Primeiro Concurso de Composição da Cidade do Rio de Janeiro. As nove composições concorrentes são interpretadas por LUCILA TRAGTENBERG, soprano, MARCELO COUTINHO, baritono, NICOLAS DE SOUZA BARROS, violão, e MARIA TERESA MADEIRA, piano. Entrada Franca.

Concertos - SP

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 11H
ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS. Série "Ponto e Contraponto". Entrada Franca.

PARQUE DO IBIRAPUERA, 16H
Praça da Paz
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Regência: Jamil Maluf. Participação do conjunto português Madredeus.

THEATRO MUNICIPAL, 17H
EUDÓXIA DE BARROS, piano. Programa: Autores brasileiros. Ingressos: de R$ 1,00 a R$ 5,00.

Balé - Rio

THEATRO MUNICIPAL, 17H
"LA FILLE MAL GARDÉE". Corpo de Baile e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Regência: Alessandro Sangiorgi. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Emílio Martins. Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 20,00 (balcão simples) e R$ 10,00 (galeria).

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
"Ópera Completa"
"ORLANDO FURIOSO", de Vivaldi. Horne/ de los Angeles/ Valentini-Terrani. I Solisti Veneti/ C. Scimone.

TRIBUNA FM (88,5), 22H
"Clássicos na Tribuna"
"225 ANOS DO NASCIMENTO DE BEETHOVEN". "Sinfonia Nº 3 em Mi bemol maior Op. 55 (Heróica)". Orquestra de Câmara da Europa, sob a regência de Nikolaus Harnoncourt. Apresentação: Maestro Antônio Gastão.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
Superclássicos
"LA BOHÈME", de Puccini. Hobson/ Baker/ Lemke/ Douglas. Ópera da Austrália. Direção: Baz Luhman.

DIA 18 *(segunda)*

Concerto - Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
CORO SINFÔNICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. ORQUESTRA SINFONIETTA BRAZILIANA. ALEXANDRE RACHID, órgão. Regência: JORGE ARMANDO. Programa: FAURÉ - "Réquiem". Entrada Franca.

Vídeo - Rio

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"PAZ NA TERRA - NATAL NA BAVIERA". Nathalie Stutzman, Francisco Araiza entre outros. Gravado em Nuremberg (1991). Regência: Enoch Guttemberg. Legendas em português. Comentários de Maria Teresa Pérez. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
"NATAL COM KIRI TE KANAWA".

DIA 19 *(terça)*

Concertos - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
CORAL ARS NOVA. Regência: CARLOS ALBERTO PINTO FONSECA. Programa: VERDI / J.M. NUNES GARCIA / BRUCKNER / KOZSEWSKI / BRITTEN / CARLOS A.P. FONSECA / CORMIER / PARKER & SHAW / MIGNONE / SETTI. Série "Coros e Corais". Ingresso: R$ 5,00.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
CORO SINFÔNICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. ORQUESTRA SINFONIETTA BRAZILIANA. ALEXANDRE RACHID, órgão. Regência: JORGE ARMANDO. Programa: FAURÉ - "Réquiem". Entrada Franca.

MUSEU DO TELEPHONE, 19H
TALITA PEREZ, piano, e LUCILA TRAGTENBERG, soprano. Entrada Franca.

IBAM, 21H
RIO CELLO ENSEMBLE. Participação: WAGNER TISO, piano. Entrada Franca.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Superclássicos
"Memória para Edith Piaf" e "SHOSTAKOVICH - "Sinfonia Nº 9".

DIA 20 *(quarta)*

Concertos - Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
QUARTETO ENSEMBLE MEDITERRÂNEO. ROSARIA GAUDIO, harpa, acordeom e canto, FRANCO ARTESE, violão, percussão e canto, FRANCESCO MEO, violoncelo, MARIO PEPE, flauta, e MAX SCAGLIONE, voz recitativa. Programa: SCAGLIONE - "Un Vascello per le Amenche" /

CANÇÕES CLÁSSICAS E POPULARES ITALIANAS. Entrada Franca (convites retirados a partir das 10h no local).

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 19H30
Salão Leopoldo Miguez
CORO INFANTIL DA UFRJ. Regência: MÁRCIA CARVALHO. Programa: MÚSICAS TRADICIONAIS DE NATAL. Entrada Franca.

SENAI (SALÃO NOBRE), 20H
ORQUESTRA RIO CAMERATA. Coral do Colégio do Senai-Rio / Coral do Colégio Assunção - Niterói / Coral São Vicente de Paulo - Niterói / Coral da Associação Educacional Plínio Leite. Solista: PETRICA POPA, violino. Regência: ISRAEL MENEZES. Programa: HANDEL / J.S. BACH / VIVALDI. Entrada Franca.

Concerto - SP

THEATRO MUNICIPAL, 12H30
Salão Nobre
EUDÓXIA DE BARROS, piano, e TOMASINO CASTELLI, canto. Participação especila do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Série "Concertos do Meio-Dia". Entrada Franca.

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 15H
"NORMA", de Bellini. Sutherland/ Elkins/ Steven. Sydney Opera House (1978). Regência: Richard Boynge. Comentários: Antônio Blundi. Entrada Franca.

DIA 21 *(quinta)*

Concerto - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
CALÍOPE (Conjunto vocal) e ORQUESTRA ARS MÚSICA. Regência: JÚLIO MORETZSOHN. Solistas: MALU LAFETÁ, soprano, ANA MADALENA NERY, contralto, RONALDO VICTÓRIO, tenor, e RIVELINO CARVALHO DE AQUINO, baixo. Programa: PADRE JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO - "Abertura em Ré maior" / ANTÔNIO DOS SANTOS CUNHA- "Missa Grande para quatro vozes e orquestra". Série "Coros e Corais". Ingresso: R$ 5,00.

DIA 22 *(sexta)*

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
Programa duplo: "NATAL COM KIRI TE KANAWA" e "MARIA CALLAS EM LONDRES" - árias de Bizet, Verdi e Puccini. Ingressos: R$ 3,50 e R$ 3,00 (sócios do clube).

DIA 24 *(domingo)*

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
"Ópera Completa"
"TREEMONISHA", de Scott Joplin. Solistas e orquestra da Ópera de Houston. Regência: Gunther Schuller.

TRIBUNA FM (88,5), 22H
"Clássicos na Tribuna"
"NATAL - Árias e coros do ORATÓRIO DE NATAL de J.S. SEBASTIAN BACH". Consentus Musicus, Meninos Cantores de Viena e Chorus Vienenses. Regência: Nikolaus Harnoncourt. Solistas do Meninos Cantores de Viena: Paul Esswood, contratenor, Kurt Equiluz, tenor, e Siegmund Nimsgern, baixo. Apresentação: Maestro Antônio Gastão.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
Superclássicos
"O MUNDO DE KIRI TE KANAWA". Especial com os grandes momentos da cantora.

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
"JOSÉ CARRERAS, PLÁCIDO DOMINGO E NATHALIE COLE EM VIENA".

DIA 25 *(segunda)*

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
"ANO NOVO: ZUBIN MEHTA & FILARMÔNICA DE VIENA".

DIA 26 *(terça)*

Concerto - Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
"CANÇÕES DE NATAL" - CORO FEMININO, HARPA E TROMPAS. Regência: JÚLIO MORETZSOHN. Solistas: CRISTINA BRAGA, harpa, ZDENEK SVAB e PHILIP DOYLE, trompas. Programa: BRAHMS / MURRAY SCHAFER / BRITTEN. Série "Coros e Corais". Ingresso: R$ 5,00.

DIA 29 *(sexta)*

Vídeo - Rio

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
Programa duplo: "ABERTURA DO LINCOLN CENTER 95/96". Com Jessye Norman e Filarmônica de Nova York. Programa: canções de R. STRAUSS / cena da 'Imolação' (final de "O Crepúsculo dos Deuses"), de WAGNER. E "POMP AND CIRCUNSTANCE - Marcha Nº 1 em Ré maior", de E. ELGAR. Ingressos: R$ 3,50 e R$ 3,00 (sócios do clube).

DIA 31 *(domingo)*

Rádio - Rio

MEC FM (98,9), 17H
"Ópera Completa"
"DOÑA FRANCISQUITA", *zarzuela* de Amadeo Vives. Domingo/ Arteta/ del Portal/ Mirabel/ Álvarez. Coro do Gran Teatro de Córdoba. Sinfônica de Sevilha/ Regência: Miguel Roa.

TRIBUNA FM (88,5), 22H
"Clássicos na Tribuna"
"ANO NOVO - HANDEL: MÚSICA AQUÁTICA e MÚSICA PARA OS REAIS FOGOS-DE-ARTIFÍCIO". La Grande Ecurie et la Chambre du Roy. Regência: Jean-Claude Malgoire. Apresentação: Maestro Antônio Gastão.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
Superclássicos
"LA TRAVIATA", de Verdi. Gruberova/ Schicoff/ Zancanaro. Regência: Carlos Rizzi.

ENSAIOS ABERTOS - SP

ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO.
Regência: JAMIL MALUF.
ÀS SEGUNDAS, QUARTAS E QUINTAS-FEIRAS, 19H-22H.
Local: R. Santo Amaro, 46 - Bela Vista
Entrada Franca.

CURSO - RIO

WORKSHOP DE ARRANJOS MUSICAIS

Com os compositores Antônio Guerreiro e Randolf Miguel.
4 A 8 E 11 A 15 DE DEZEMBRO, 9-12h. Local: ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO. Informações com a RioArte (Tel.: 285-5124).

ENDEREÇOS/ RIO

ARQUIVO GERAL DA CIDADE
Rua Amoroso Lima, 15 - Cidade Nova
AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES
Largo da Lapa, 47 - Anexo Sala Cecília Meireles - Centro
Tels.: 224-4291 / 224-3913
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ
Av. Graça Aranha, 57/12º
Tels.: 240-6131/240-5481
AUDITÓRIO MURILO MIRANDA
Av. Rio Branco, 179 / 8º andar - Centro
Tel.: 220-0400
AUDITÓRIO NEY CARVALHO
(IBEU Copacabana)
Av. N. S. de Copacabana, 690/11º andar
Tel.: 255-8332
CASTELINHO DO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 158
Tels.: 205-0278
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: 216-0223/216-0626
CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI
Rua Siqueira Campos, 43/1010 - Copacabana
Tel. 235-4661
CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO
Rua Lopes Trovão,s/nº / 2º andar - Campo de São Bento
Icaraí - Niterói
Tel. 717-4430
ESCOLA DE MÚSCIA DA UFRJ
Sala da Congregação
Salão Leopoldo Miguez
Rua do Passeio, 98 - Centro
Tel.: 240-1641
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO
Rua Humaitá, 163
Tel.: 266-0896
FINEP
Praia do Flamengo, 200 / 3º andar
Tel.: 276-0717
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 - Botafogo
Tel.: 537-7595
LEME TÊNIS CLUBE
Salão Nobre
Rua Gustavo Sampaio, 74
MOSTEIRO DE SÃO BENTO
Rua Dom Gerardo, 68 - Centro
MUSEU IMPERIAL (Petrópolis)
Rua da Imperatriz, 220
Tel.: (0242)
MUSEU DA REPÚBLICA
Salão Nobre
Rua do Catete, 153 - Catete
Tels: 265-9747 / 205-4207
MUSEU DO TELEPHONE
Rua Dois de Dezembro, 63 - Catete
Tel.: 556-3189
REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA
Rua Luiz de Camões, 30 - Centro
Tel.: 221-3138
RIOARTE
Rua Rumânia, 20 - Laranjeiras
Tels.: 285-5124 / 265-9900
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tels.: 224-4291 / 224-3913
SENAI
Salão Nobre
Rua Muniz e Barros, 678
SESC TIJUCA
Rua Barão de Mesquita, 539
Tel.: 208-5332 (R. 208/229)
SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS
Centro de Cultura Tristão de Athayde
Praça Visconde de Mauá, 305 - Centro - Petrópolis
Tel.: (0242) 421430
TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI
Rua 15 de Novembro, 35 - Centro - Niterói

ENDEREÇOS/ SP

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR
Rua Abílio Soares, 1589 / 2º andar
Tel.: 289-6429
AUDITÓRIO DA UNIÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS
Rua Coronel Oscar Porto, 208 - Paraíso
Tel.: (011) 885-1022
FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO
Av. Morumbi, 3700
Tel.: (011) 842-0077
A HEBRAICA
Teatro Artur Rubinstein
Rua Hungria, 1000
Tel: (011) 816-6463
MASP - Grande Auditório
Av.Paulista, 1578
Tel: (011) 251-5644
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
Auditório Simón Bolivar
Av. Mario de Andrade, 664
Tel.: (011) 823-9721
MOSTEIRO DE SÃO BENTO (SP)
Largo de São Bento, s/nº
ST. PAUL'S CHURCH
Rua Comendador Elias Zarzur, 1283
SALA SÃO LUIZ
Rua Leopoldp Couto de Magalhães Júnior, 1421
Tel.: (011) 827-4019
TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Av. Paes de Barros, 955 - Mooca
TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650 - Vila Mariana
TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/nº
Tel.: (011) 411-0788
TEATRO PAULO EIRÔ
Av. Adolfo Pinheiro, 765 - Santo Amaro
Tel.: (011) 546-0449
THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo,s/nº - Centro
Tel: (011) 222-8698

** Datas e programações de concertos, cursos, exposições e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas para o fax (021) 263-6282 até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz.*

A SALA

SALA CECÍLIA MEIRELES

DIVULGAÇÃO

Hello, Gershwin!

O último fim de semana de outubro marcou um dos maiores êxitos da temporada de 1995 da Sala Cecília Meireles: o espetáculo "Bernstein & Gershwin in Concert", promovido pela Associação dos Amigos da Sala, com o apoio do Consulado Americano e do "Jornal do Brasil". O concerto - realizado no sábado, dia 28, e repetido domingo, dia 29, pela manhã - reuniu o barítono Arthur Thompson e o soprano Marvis Martin (foto), ambos solistas do Metropolitan Opera House de Nova York à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Roberto Tibiriçá. O repertório da primeira parte ficou com Leonard Bernstein (Abertura de "Candide" e danças sinfônicas de "West Side Story"), mas foi com o Gershwin da segunda parte que a temperatura musical esquentou: a suíte de concerto de "Porgy and Bess" arrancou bravos da platéia para as interpretações que Arthur e Marvis obtiveram de árias e duetos famosos, como "Summertime", "Bess, you is my woman now" e outros. Os dois solistas americanos foram incansáveis em elogiar, após o concerto, o desempenho dos músicos da OSB e o acompanhamento irretocável do maestro Tibiriçá.

DIVULGAÇÃO/ MAURO HECK

Lehninger & Tinetti

O violinista Erich Lehninger e o pianista Gilberto Tinetti serão os solistas do concerto de encerramento da temporada da Sala Cecília Meireles, que será realizado sábado, dia 16 de dezembro, às 18 horas, sob os auspícios da Rioarte. Erich solará a obra "Cadências", para violino e orquestra, de Guilherme Bauer, e Tinetti interpretará as "Variações Sinfônicas", de César Franck, para piano e orquestra. O regente da apresentação será o maestro americano (radicado em São Paulo) Daniel Havens, que complementará o programa com a peça "Ressurreição", de Nestor de Hollanda Cavalcanti, e a "Sinfonia Italiana", de Mendelssohn.

Duos nas Vesperais

Dois duos, de formação instrumental diversa, encerram a "Série Vesperal" 1995 na Sala: dia 8 de dezembro, às 18h30 horas, a atração será o duo de clarineta e piano formado por Paulo Passos e Niels Hammel. Na sexta-feira seguinte, dia 15, sempre às 18h30, o cartaz da vesperal será o duo violinístico integrado por Bartholomeu Wiesse e Maria Haro.

Festa para o Quarteto

Com um recital no dia 30 de outubro, o Quarteto da Guanabara comemorou seus 25 anos de fundação: a criação oficial do conjunto foi em 1969, mas o primeiro concerto só aconteceu em 1970. Apesar da chuva torrencial, o conjunto teve um platéia expressiva para aplaudi-lo em Fauré e César Franck, cujo "Quinteto em Fá Menor" foi executado com a colaboração do violinista Angelo Dell'Orto. Após o recital, o conjunto convidou toda a platéia para um coquetel no *foyer* da Sala.

DIVULGAÇÃO

Piano Brasileiro

A pianista Maria Teresa Madeira lançará dia 15 de dezembro, na Sala, com um recital às 21 horas, o CD que acaba de gravar para a série RIOARTE DIGITAL *(leia comentário na página 29).* O *compact-disc* é totalmente dedicado à música brasileira do século XX: Cláudio Santoro, Edino Krieger, Ronaldo Miranda, Fernando Ariani, João Guilherme Ripper, Gilberto Mendes e Paulo Libânio são alguns dos compositores interpretados por Maria Teresa , que mais uma vez se afirma entre as instrumentistas brasileiras que realmente divulgam a produção musical nacional para o teclado.

GEORG SOLTI

Sylvio Lago Jr.

Nasceu em Budapeste (Hungria) em 1912. De 1936 a 1937, foi assistente de Arturo Toscanini no Festival de Salzburgo. Esse encontro foi o divisor de sua carreira e certamente o mais valioso legado artístico que recebeu.

A exemplo de Bernstein ouvindo Mitropoulos, e de Bruno Walter assistindo a regência de Von Bülow, Georg Solti resolveu dedicar-se à direção de orquestra quando ouviu Erich Kleiber dirigir a "Quinta Sinfonia", de Beethoven, desistindo assim da carreira pianística, passando a estudar regência e composição com Kodály, Dohnányi e Leo Weiner. Guardadas as naturais dissemelhanças de caráter e estilo, Solti perpetuou uma tradição de grandes regentes húngaros que tem em Artur Nikish, Fritz Reiner, Ferenc Fricsay, Istvan Kertez, Eugene Ormandy e Antal Dorati seus expoentes maiores.

Alguns analistas pretendem que Solti encarna a mediania das interpretações: nada de excepcional nem de particularmente notável. Alegam que sua carreira foi fruto de uma "boa administração do sucesso", e "sem correr riscos". Chamam-no de "mago do *stereosound*" e o mais "fonogênico" dos maestros. Tais objeções exprimem, todavia, muito pouco de uma meia-verdade. Solti tem sido um maestro de exemplar integridade artística e convicções fortes que sempre ignorou os modismos e que construiu sua obra discográfica com excepcional coerência. A procurada originalidade na interpretação de Solti é compensada por um sentimento de grandeza que somente poucos maestros tiveram neste século.

Assim, e sobretudo, é um intérprete que tem uma excepcional compreensão de Wagner, Richard Strauss, Mahler e em geral de todo o repertório romântico, tanto o operístico quanto o sinfônico, não devendo desconhecer-se, também, o seu trabalho com a música contemporânea húngara. Seu pensamento musical pode ser convencional, mas, entenda-se por isso, um escrupuloso respeito à tradição e à fidelidade, além de seriedade artística, com uma batuta dotada de saber e sabedoria.

Seus gestos e atitudes físicas são inconfundíveis desde o momento em que entra no palco a passos rápidos e firmes, com os ombros ligeiramente arqueados, dirigindo-se ao pódio. Quando começa a reger, o gestual é nervoso, alternando uns poucos instantes de relaxamento e flexibilidade do corpo, mas a postura é rígida, acompanhada de bruscas movimentações das mãos e de gestos semicirculares dos braços, com semblante severo, que num átimo pode se descontrair em expressão de satisfação com o desempenho da orquestra ou de emoção com a música. As mãos, os olhos, e, mais ainda, o rosto são móveis e expressivos, e refletindo as emoções mais íntimas. Essa talvez seja a principal força de sua energia comunicativa.

A direção de Georg Solti é ainda caracterizada por uma vigorosa gesticulação, onde se mesclam refinamento, impulsividade, senso de autoridade e absoluta entrega à música. Seus olhos e ouvidos são legendários, bem assim a mímica de seu rosto e as expressões de sua boca, infundindo disciplina, aprovação e completo controle sobre os músicos. O ritmo constitui também uma de suas preocupações musicais. Solti busca a fidelidade da leitura orquestral e uma concepção rigorosa que evite qualquer tentação a concessões interpretativas. A regência é clara, com uma técnica de condução viva, pulsante, às vezes incisiva e sem *souplesse* nos gestos dos braços e do próprio corpo, tudo realizado de modo energicamente sóbrio, eficaz e de lógica interpretativa indiscutível.

Em algumas obras que exigem sentimentos mais intensos ou sutis, falta-lhe aquilo que a aguda observação de Mario Henrique Simonsen chama de "ternura". Mas não lhe faltam a erudição, inteligência, compreensão dos valores artísticos, bom gosto, muito embora em certos momentos ocorram lacunas de originalidade criativa, com gestos que beiram a precisão quase que mecânica. Mas se os gestos não são flexíveis, eles são precisos, nítidos e envolventes e guardam coerência imediata com relação a tudo o que se passa com a orquestra. Tecnicamente impecável na justeza dos tempos e na vitalidade dos ritmos, ele sempre mantém a orquestra sob rigoroso controle no que respeita a sonoridade, fraseados, articulações e nuances dinâmicas.

Sua discografia é de importância excepcional. Na realidade, não se pode pensar em Solti dissociado de suas realizações discográficas. Ele foi, sobretudo, um dos regentes mais dedicados à missão de perpetuar a sua arte no disco e vídeo. Suas versões são constituídas, como de qualquer outro regente, de interpretações de indiscutível superioridade, outras de razoável qualidade e algumas apenas satisfatórias.

Foi, sem dúvida, com Wagner que Solti melhor realizou seu trabalho operístico. De 1958 a 1966, o maestro gravou o "Anel" em uma versão de beleza e importância históricas (selo Decca), uma obra-prima imperecível de recriação da tetralogia wagneriana. A direção é vigorosa, quase titânica, sem deixar de ser também sensível, expressiva e refinada. A Filarmônica de Viena, totalmente identificada com sua regência, está no auge e no limite da exuberância sonora e da excelência artística. Ressalte-se a bem equilibrada distribuição vocal, com um elenco de inspirado *élan* interpretativo.

A síntese da carreira artística de Georg Solti pode ser considerada pelas inúmeras vezes que recebeu o Gran Prix du Disque Mondiale (mais de vinte) e o Grammy Awards (mais de quinze), sempre com o selo Decca, que foi a única gravadora na qual construiu a sua obra discográfica, segundo sua exigência artística, "de realizar sempre o melhor". ■

CDs promocionais por telefone

Os quinze primeiros assinantes de **VivaMûsica!** que telefonarem no dia 18 de dezembro, segunda-feira, entre 12h e 13h para a Central de Atendimento ganham CDs promocionais EMI. O disco traz, em 16 faixas, *highlights* dos principais lançamentos mundiais da companhia. São 75 minutos de música. Confira o repertório:

SHOSTAKOVICH: Symphony No. 4/ Simon Rattle/ CBSO (1º movimento)
BELLINI: Norma/Riccardo Mutti/ Orchestra e Coro del Maggio Musicale Fiorentino (Segundo ato - Conclusão)
JANACEK: String Quartet No. 2/ Alban Berg Quartet (2º movimento)
MASSENET: Werther - Toute mon âme là!... Pourquoi me réveiller, ô soufle du printemps?
Roberto Alagna/ The London Philharmonic/ Richard Armstrong
SHOSTAKOVICH: Piano Concerto No. 1/ Mariss Jansons/ Mikhail Rudy/ Ole Edvard Antonsen/ Berliner Philharmoniker (4º movimento)
VAUGHAN-WILLIAMS: Symphony No. 5
Bernard Haitink/ The London Philharmonic (3º movimento)
BRAHMS: Neue Liebeslieder-Walzer op. 65
Barbara Bonney/ Anne Sofie von Otter/ Kurt Streit/ Olaf Bar/ Helmut Deutsch/ Bengt Forsberg
SCHUMANN: Piano Quintet (3º movimento)
Martha Argerich/ Dora Schwarzberg/ Lucy Hall/ Nobuko Imai/ Mischa Maisky
SCHUMANN: Du bist wie eine Blume
Schumann: Aus den östlichen Rosen
Olaf Bar/ Geoffrey Parsons
BEETHOVEN: Piano Sonata op. 31 No.3 (2º movimento)
Stephen Kovacevich
HAYDN: Symphony No. 102 (4º movimento)
Simon Rattle/ CBSO
KREUTZER: Nähe des Geliebten
Humperdinck Romanze
Olaf Bar/ Helmut Deutsch
SCHMIDT: Symphony No. 4 (2º movimento)
Franz Welser-most/ The London Philharmonic
WAGNER: Die Meistersinger von Nürnberg (Abertura)
Roger Norrington/ The London Classical Players

Ganhe kits com camiseta e caneca EMI

Apostando na riqueza de seu catálogo operístico, a EMI Classics lança a campanha promocional "No.1 for Opera". **VivaMûsica!** recebeu quatro kits da campanha para sorteio entre assinantes. O kit contém uma *T-shirt* branca com estampa em vermelho e lilás (tamanho G) e uma bela caneca de louça inglesa branca com a logomarca em vermelho. Para participar da promoção basta ligar até o dia 15 de dezembro para a Central de Atendimento, dizendo quem é, na sua opinião, a melhor cantora lírica ainda em atividade . O sorteio dos kits será realizado no próprio dia 15, às 18h30. Os quatro assinantes ganhadores receberão os prêmios em casa.

Ingressos para o 'Vive la Musique'

O Consulado da França convida quinze assinantes de **VivaMúsica!**, com seus acompanhantes, para o concerto de encerramento de nossa xará, a série "Vive la Musique", dia 7, na Sala Cecília Meireles (RJ). O programa da noite é inteiramente dedicado a Gabriel Fauré, com participação de Sarah Cohen (piano), Ivone Rigot-Muller (soprano), Cristina Braga (harpa) e Quarteto da Guanabara (Mariuccia Iacovino, violino, Frederick Stephany, viola, Márcio Mallard, violoncelo, e Luiz Medalha, piano). Após o concerto, a Chandon oferece um brinde ao sucesso da série. Ganham os primeiros quinze assinantes que telefonarem para a Central de Atendimento no dia 4, segunda-feira, a partir de 12h, dizendo qual sua obra favorita de Fauré.

DESCONTOS PERMANENTES
para assinantes

Apresente seu cartão de assinante ***VivaMúsica!*** *em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrute dos descontos relacionados. Aproveite!*

Novidade

MUSIC CENTER - Núcleo de Ensino Musical
Rua Guaraú, 268 - Jardim Paulista - SP. Tel (011) 885-4125 Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula. Desconto de 5% na compra de instrumentos.

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel. 533-6527/ 220-8471.15% de desconto na compra de qualquer disco das séries DOUBLE e DUO (dois CDs pelo preço de um) das gravadoras Deutsche Grammophon, Philips, London e Seraphim

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-laser*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel. 274-4441 10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-laser*

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos 43 / 1010 - Copacabana
Tel. 255 - 4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube

DAZIBAO TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11 A - Centro - Tel. 242-9209
20% de desconto nos livros de música clássica

LASERSTORE *locadora de vídeo-laser*
R.Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - RJ - Telefax. 267-6897 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel. 220-2129. 20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels. 265-5449 / 265-5686. Inscrição grátis

MARCABRU *Livraria*
R. Marquês de São Vicente, 124 - loja 206 - Gávea Trade Center - Tel. 294-5094. 10% de desconto nos livros de música clássica (pagamento à vista).

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel. 220-7001. 5% de desconto na compra de partituras.

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-a-porta*
Tels. (021) 609-7079 / 521-2586, Fax - (021)267-1311. 10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs*
Av. Rio Branco, 125/ 1609. Tel. 242-7496 (Adila)
10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel. 297-4111.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 766 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax 239-3911
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios 25% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*

RESULTADOS - OUTUBRO

COLEÇÃO GLENN GOULD (10 CDs)
Lydia Matar (25527-00)
BOXED SET QUARTETO BORODIN
Carlos Eduardo M da Silva (22056-00),
Celly Gonçalves (20270-00) e
Michel George Barbot (22503-00)
COLEÇÃO CRIANÇAS FAMOSAS
Yolanda Povoleri Fuchs (22967-00)
INGRESSOS 'VIVE LA MUSIQUE'
Israel Beloch (22027-00),
Parentino Silva Soares (20116-00),
Célia Macedo Campos (20037-00),
Thereza Idalina de Souza Marques (25143-00) e
Ieine Bevoredo (25529-00)

Meio Século de Academia

Ricardo Tacuchian

As primeiras academias de música surgiram no século XVI, na França e na Itália. Em Portugal, elas apareceram no século seguinte e, no Brasil, já no século XVIII, foi fundada nossa primeira academia, a Academia Brasílica dos Esquecidos (Bahia, 1724). A ABM preserva, ainda hoje, toda essa tradição acadêmica, mas tem os olhos voltados para o futuro e para a reafirmação de nossos mais caros valores espirituais.

A responsabilidade de preservar, com proficiência e dignidade, o nome da Academia Brasileira de Música não está apenas no fato dela ter sido fundada há 50 anos atrás por nosso grande benemérito, o acadêmico Heitor Villa-Lobos. É também por respeito aos outros ilustres nomes que por ela passaram e que plasmaram a história da música brasileira neste último meio século. Para citar apenas os falecidos, lembraríamos alguns nomes como os de Frutuoso Vianna, Waldemar Henrique, Jayme Ovalle, Radamés Gnatalli, José Siqueira, Alice Ribeiro, Paulo Silva, Andrade Muricy, Lorenzo Fernandez, Claudio Santoro, Luiz Heitor, Camargo Guarnieri, Aires de Andrade, Jayme Diniz, Enio de Freitas e Castro, Raphael Baptista, Ernst Widmer, Francisco Mignone, Lindembergue Cardoso, Guerra-Peixe, Souza Lima, Renato Almeida, Guiomar Novaes, Magdalena Tagliaferro, Antonieta Rudge, Arnaldo Estrella, Iberê Gomes Grosso, entre muitos outros, inclusive os membros correspondentes internacionais.

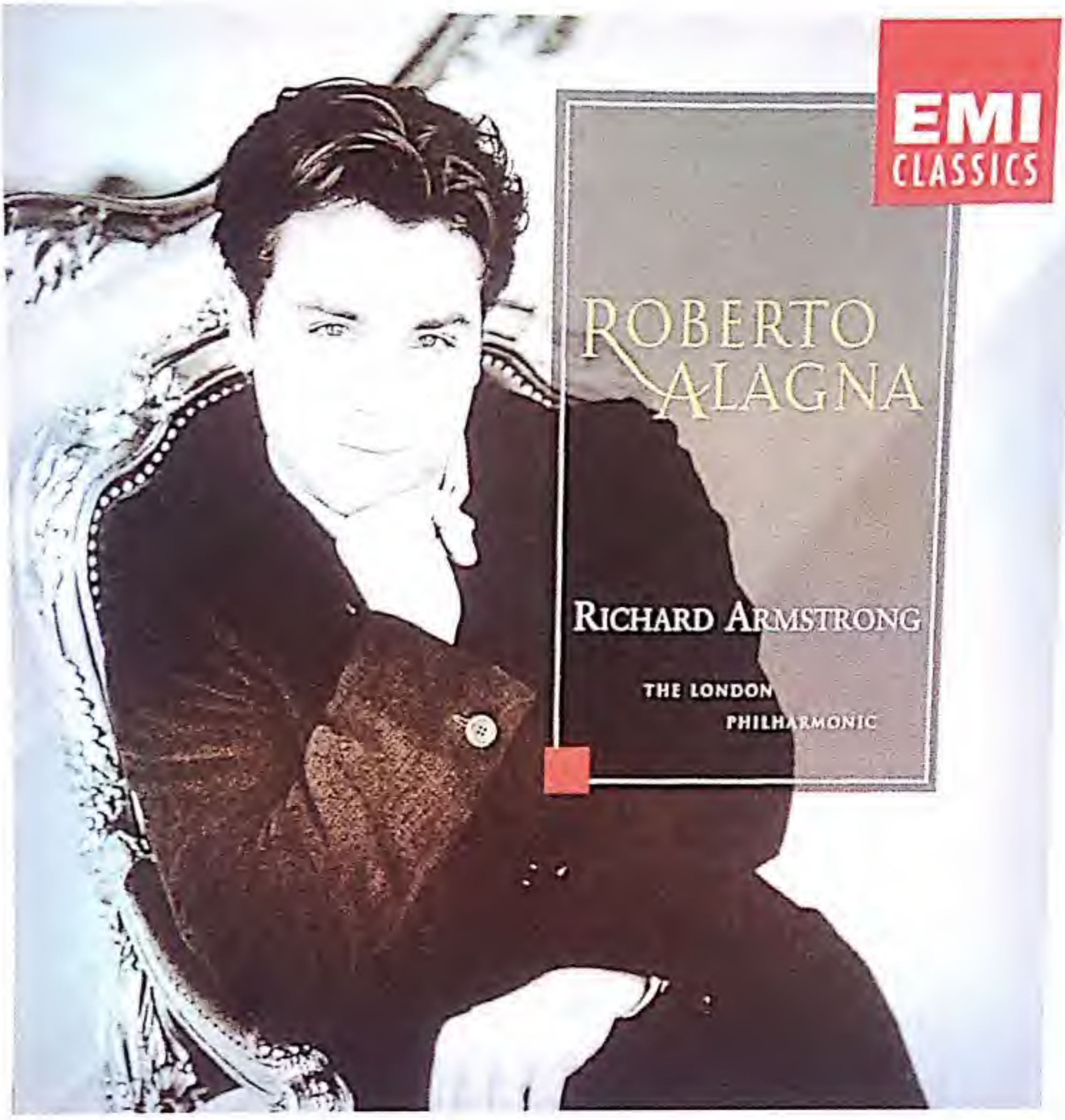
Mas não é só de glórias passadas que vive a Academia. Hoje, pela primeira vez em sua história, a instituição está devidamente instalada, com uma secretaria moderna, preparada para planejar, administrar e implementar os seus projetos. Nestes dois últimos anos, a ABM deu um considerável salto em suas atividades. Depois de preenchidas as vagas de quinze cadeiras, com a eleição de novos acadêmicos, e saneada a vida financeira da entidade, partimos para a operacionalização de importantes projetos que já estão dando frutos.

Pesquisas sobre Villa-Lobos e Glauco Velasquez foram concluídas. O projeto "Bibliografia Musical Brasileira" foi iniciado e tem por objetivo a constituição de um banco de dados, com toda a bibliografia musical editada no Brasil ou toda publicação estrangeira que verse sobre música brasileira, a partir de 1950. Esta será a mais importante ferramenta de trabalho da musicologia brasileira. No campo da educação musical, atuamos em convênio com o Museu Villa-Lobos, com um projeto para crianças carentes da comunidade do Morro Dona Marta. Apoiamos o I Encontro de Música Eletroacústica (Brasília, 1994) e a XI Bienal de Música Brasileira Contemporânea (Rio de Janeiro, 1995). Por fim, demos início à série de concertos, onde são apresentadas obras de todos os compositores da Academia, sem exceção. Estes concertos, que em 1995 foram em número de quatro, estão sendo gravados digitalmente e serão lançados em CD no próximo ano.

A ABM, a par de sua extensão cultural e educativa, e como uma instituição honorífica das grandes personalidades de nossa cena musical, procura criar, entre seus pares, um clima de cordialidade fraterna, respeito às diferenças e ação solidária em defesa de uma causa comum. No programa do concerto comemorativo de nosso 50º aniversário (14 de julho), afirmamos que "a filosofia atual da Academia Brasileira de Música é abrir suas portas para toda a comunidade musical brasileira. Acreditamos na força do trabalho compartilhado. Muitos nomes que já são imortais por direito próprio não fazem, formalmente, parte de nossos quadros mas são nossos confrades espirituais porque lutam em prol do mesmo ideal".

Atuais membros efetivos da ABM: Marlos Nobre de Almeida, Vicente Salles, Bidu Sayão, Ernani Aguiar, Cleofe Person de Mattos, Ernst Mahle, Mercedes dos Reis Pequeno, Arnaldo Senise, Osvaldo Lacerda, Régis Duprat, Mário Ficarelli, José Maria Neves, Ronaldo Miranda, Eudóxia de Barros, J. A. de Almeida Prado, Henrique Morelenbaum, Yara Bernette, Sonia Maria Vieira Rabinovitz, Roberto Duarte, Sérgio Vasconcellos Corrêa, Luis Paulo Horta, Jorge Antunes, Laís de Souza Brasil, Florêncio de Almeida Lima, Aylton Escobar, Anna Stella Schic Philippot, José Penalva, Aloysio de Alencar Pinto, Ricardo Tacuchian, Mário Tavares, Manuel Veiga, Eleazar de Carvalho, Raul do Valle, Edino Krieger, Jamary de Oliveira, José Vieira Brandão, Alceu Bocchino, Turíbio Santos, Maria Sylvia Teixeira Pinto e Vasco Mariz. Atuais membros correspondentes: Robert Stevenson e Gérard Béhague (USA), Aurélia de la Vega (USA/Cuba), Gaspare Nello Vetro (Itália), Michel Philippot (França) e Curt Lange (Alemanha/Uruguai). **H**

Ricardo Tacuchian é presidente da Academia Brasileira de Música.



O 4º Tenor:

Aos 32 anos, Roberto Alagna é considerado o maior tenor de sua geração. Seu primeiro CD, lançado mundialmente, é uma preciosidade que contém um vasto repertório de Árias Francesas e Italianas.

Produto importado. Disponível em CD nas principais lojas e na revista VivaMúsica!

EMI

PHILIPS

COMPLETE MOZART EDITION

Mozart

Jessye Norman

Alfred Brendel

Mitsuko Uchida

Peter Schreier

Sir Neville Marriner

Dame Kiri Te Kanawa

Sir Colin Davis

Heinz Holliger

O MELHOR
DAS OBRAS-PRIMAS
SELECIONADO DA PREMIADA
"COMPLETE MOZART EDITION"

É PolyGram

25 CDs
446 223-2

Caixa de Luxo com 25 CDs